



LISBOA  
CIDADE DE  
**TODAS**  
AS IDADES



**Gestão do Projeto**

Santa Casa de Misericórdia de Lisboa  
Câmara Municipal de Lisboa  
Instituto da Segurança Social  
Administração Regional de Saúde Lisboa e Vale do Tejo  
Polícia de Segurança Pública

**Edição**

Santa Casa Misericórdia de Lisboa

**Coordenação**

Unidade de Missão Santa Casa

**Projeto Gráfico**

Direção de Comunicação e Marketing - Santa Casa da Misericórdia de Lisboa



# Lisboa, uma Cidade de Todas as Idades

Agarrar as oportunidades do presente para construir uma cidade de todas as idades e promover a coesão social.

---

Lisboa é uma cidade amiga de todas as culturas, de todos os géneros, de todas as etnias, de todos os estratos sociais e de todas as idades. Nas últimas décadas a população 65+ anos tem aumentado. Cerca de 24%, 131.147 pessoas, tem mais de 65 anos, das quais 85.244 vive sozinha ou acompanhada por pessoas da mesma faixa etária. Como cidade do conhecimento e da inovação, Lisboa não pode deixar de valorizar a experiência deste importante grupo populacional. Por isso, lança uma estratégia fortemente alicerçada numa rede de parcerias para que as pessoas possam ter uma vida mais ativa, mais autónoma, mais apoiada.

Em Lisboa, todos/as contam.

**Todos/as merecem uma vida com qualidade.**

## Índice

Índice de Figuras	7
Introdução	8
<b>1. Enquadramento</b>	10
1.1 Lisboa: uma Cidade com um Aumento da População 65+ anos	12
1.2 População Isolada	17
1.3 Estimativas da População Residente (2026)	19
1.4 Longevidade, Complexidade e Governação Integrada	23
1.5 Entre o Planeamento e a Intervenção: Genealogia de um Percurso	26
1.5.1 Desafios que persistem	27
1.5.2 Oportunidades criadas	28
1.6 Compromissos Universais: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Declaração de Lisboa de 2017	28
<b>2. Lisboa, Cidade de Todas as Idades</b>	34
2.1 Missão, Objetivos e Ações	36
2.2 Contextos de Vida	42
2.3 Cidade de Todas as Pessoas: <i>Ageing in Place</i>	45
2.4 Vida Ativa	48
2.5 Vida Autónoma	50
2.6 Vida Apoiada	52
<b>3. Projeto Radar: uma dimensão da operacionalização do Programa</b>	54
3.1 Finalidades do Projeto	57
3.2 A Intervenção e o Desenvolvimento Comunitários na Missão do Radar	58
3.3 O Projeto Radar como ponte para o Desenvolvimento Local	61
3.4 Plataforma Digital Projeto Radar: uma ferramenta de apoio à intervenção	62
<b>4. Implementação e Eixos de Atuação do Programa</b>	64
4.1 Fases de 0 a 3	66
4.2 Evolução e Concretização	70
4.3 Prémios Santa Casa Longevidade	78
4.4 Quadro Síntese da Operacionalização do Programa	80
<b>Notas Finais</b>	82
<b>Bibliografia</b>	84

## Índice de Figuras

Fig. 1 – Pirâmide etária da população residente no concelho de Lisboa (1960 e 2011)	13
Fig. 2 – População Residente no concelho de Lisboa por Grupos Etários e Género (2001-2013)	14
Fig. 3 – Índice de Longevidade do concelho de Lisboa (2001-2017)	14
Fig. 4 – População com 65 ou mais anos, a viver só no alojamento (2001)	17
Fig. 5 – Projeções da População Residente no Concelho de Lisboa (2026)	20
Fig. 6 – Índice de Dependência 65+ da população residente no concelho de Lisboa (2001-2017)	21
Fig. 7 – Organização Temática dos ODS pela Participação dos vários Atores	31
Fig. 8 – Adaptado da Teoria Ecológica dos Sistemas, de Brofenbrenner (1979)	42
Fig. 9 – Convergência dos 8 princípios básicos da OMS com os 3 Eixos Estratégicos do Programa Lisboa, Cidade de Todas as Idades	47
Fig. 10 – Fluxograma de funcionamento do Projeto Radar	63
Fig. 11 – Funcionamento Integrado CLIC	68
Fig. 12 – Modelo de Governação Integrada (CLIC – Fase Final)	68
Fig. 13 – Eixos de Atuação e Funcionamento das Equipas do CLIC	72

## Introdução

O Programa *Lisboa, Cidade de Todas as Idades* deve ser entendido como um plano estratégico para a população de Lisboa, na medida em que pretende uma cidade para todos. Este documento procura, assim, ser um indicador do que é necessário preparar, repensar e experimentar para alcançar uma cidade plural e diversificada.

O desenvolvimento deste trabalho teve início, em 2016, com a elaboração por parte da Rede Social de Lisboa do Plano de Desenvolvimento Social de Lisboa (PDS 2017-2020), o qual identificou no seu Eixo 2 – Intervenção em Públicos-alvo: Pessoas Idosas, um conjunto de problemáticas e prioridades de intervenção social, bem como objetivos específicos e medidas a implementar até ao final de 2020. Em 2017, esta estratégia evoluiu para um programa estruturado, de compromisso conjunto entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, assumindo a designação de Programa *Lisboa, Cidade de Todas as Idades* (anteriormente denominado Projeto S. Roque).

Em fevereiro de 2018, é formalizada esta colaboração e são definidas as medidas concretas para a sua operacionalização,

sendo um Programa revelador da capacidade e grau de compromisso estratégico comum de governação integrada para a cidade de Lisboa. Programa *Lisboa, Cidade de Todas as Idades* fundamenta-se numa visão estratégica que elege como central a necessidade de promoção de políticas integradas para a longevidade, implementadas através de medidas concretas e objetivas dirigidas às pessoas com 65+ anos e de apoios sociais personalizados, integrados e flexibilizados, capazes de dar resposta à diversidade de situações associadas ao crescente número da população de idade avançada residente na cidade de Lisboa.

Este plano para a cidade resulta, assim, da auscultação à Rede Social de Lisboa, no período de 14 a 26 de fevereiro de 2018, sendo que a sua versão final integrou os vários contributos, devolvidos na reunião do Conselho Local de Ação Social de Lisboa (CLAS) de 14 de novembro de 2018, num diálogo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030, a Declaração Ministerial de 2017 da Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa (UNECE) e as mais recentes tendências científicas. Num primeiro



momento, o documento apresenta o panorama demográfico da população e do aumento da longevidade em Lisboa, com o objetivo de aprofundar a situação atual da população 65+ e desenvolver projeções demográficas até 2026. De seguida, identifica-se a diversidade de situações das pessoas de idade avançada da cidade, através de uma análise aos desafios e às oportunidades específicos da atual estrutura populacional, valorizando-se as respostas que integrem os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030 e que estimulem a participação social e comunitária.

Posteriormente, expõe-se a missão, os objetivos e os 3 eixos (Vida Ativa, Vida Autónoma e Vida Apoiada), que se traduzem em várias ações e eixos estratégicos, baseadas no compromisso dos vários parceiros envolvidos e da própria Comunidade. Neste seguimento, apresenta-se o Projeto Radar, que é uma das dimensões da operacionalização com grande relevo e de carácter inovador, criado no âmbito do Programa. Este Projeto consiste num plano de intervenção comunitária e de desenvolvimento local baseado numa

abordagem à metodologia de investigação-ação participativa e tem como objetivo central o levantamento e o acompanhamento das pessoas 65+ que estejam em situação de isolamento e de solidão severa.

O ponto quatro descreve as fases de implementação e os eixos de atuação do Programa, dando ênfase às transformações pretendidas com o objetivo de promover as redes de solidariedade e as parcerias, assim como o empoderamento das pessoas, das organizações e das sociedades.

Em suma, o Programa vem reforçar as políticas já existentes no âmbito da longevidade, tendo a intenção de inovar, tanto nas metodologias que utiliza, como nos domínios e nos modelos de intervenção. A ideia é adequar e antecipar respostas/soluções às transformações que irão ocorrer previsivelmente até 2026, desenvolvendo ações que nos permitam ter uma cidade de e para todas as idades.





# 1. Enquadramento

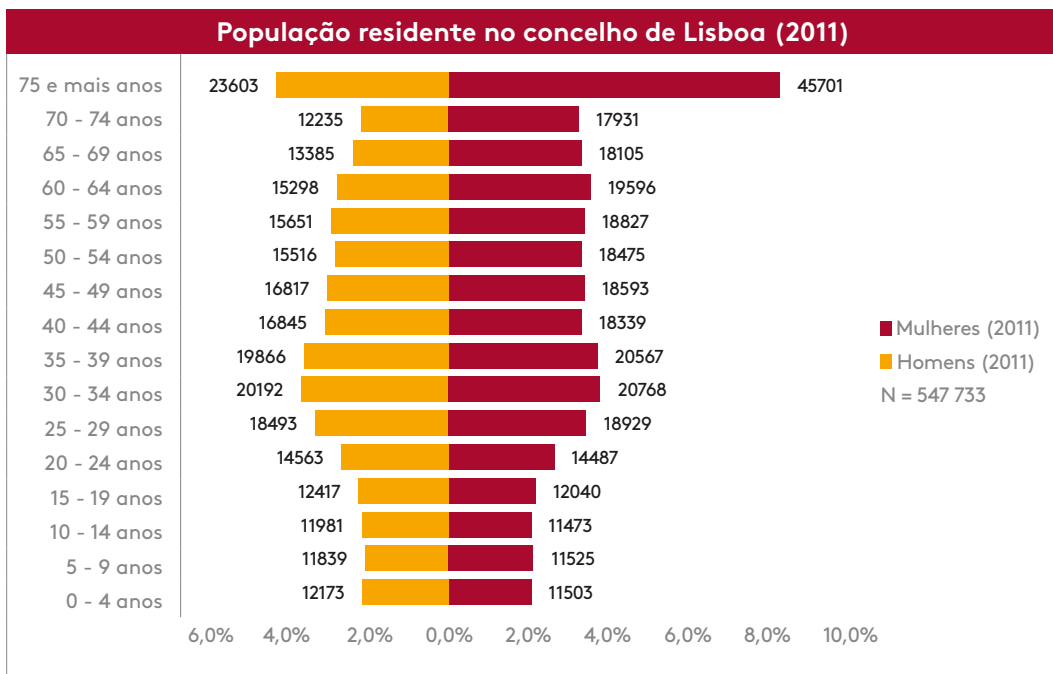
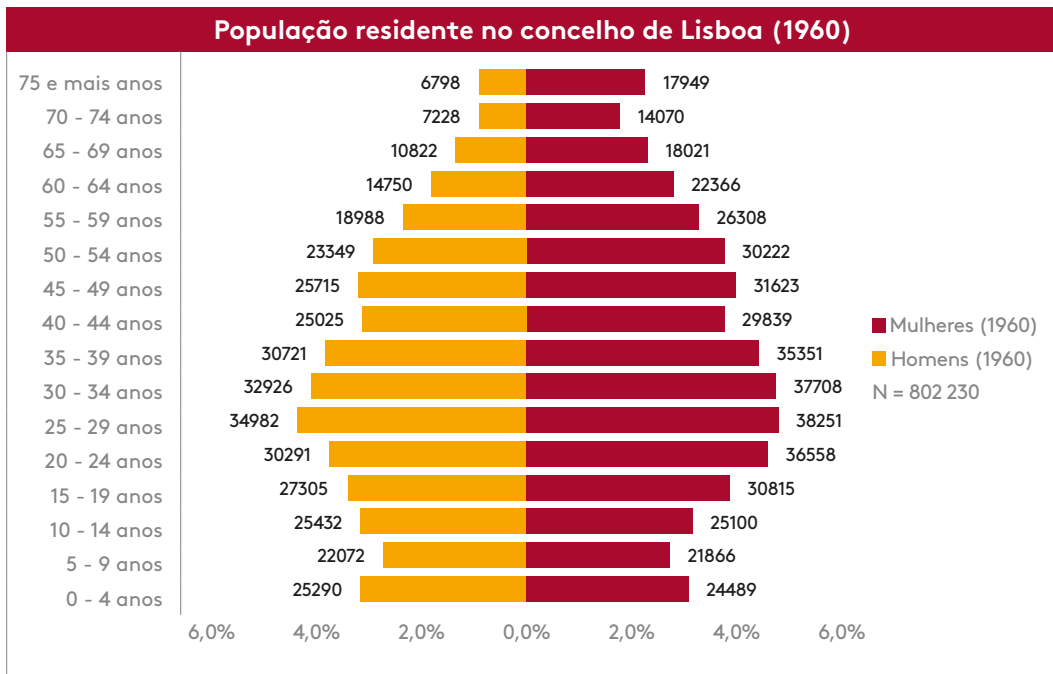
### **1.1 - Lisboa: uma Cidade com um Aumento da População 65+ anos**

Em 2011, a população com 65 ou mais anos a residir na cidade de Lisboa era de 131.147 habitantes, revelando uma alteração da estrutura demográfica que evidencia um prolongamento de vida. Cerca de ¼ da população residente 65+ (23,7%) apresenta um índice de longevidade superior ao do continente, que se apresenta como o mais elevado da região onde se insere. Neste grupo populacional, mais de 50.000 pessoas tinha 75+ anos, e cerca de 18.000, 85+ anos. Salientamos que, em Lisboa, a esperança média de vida aos 65 anos conta hoje com mais 19,55 anos. O que significa que se vive mais anos, consequência de melhorias na rede de cuidados de saúde, nas condições de higiene e de alimentação, nos progressos da medicina e da tecnologia. No entanto, viver mais anos não significa necessariamente um aumento da qualidade de vida da população 65+. Ao longo dos últimos 30 anos, Lisboa tem assistido a alterações demográficas (como a redução da mortalidade, o aumento dos movimentos migratórios, o alargamento do total de anos de vida e a diminuição dos níveis de fecundidade), que exigem repensar a complexidade dos desafios e das oportunidades que se colocam. A inversão da pirâmide etária (Fig. 1), iniciada a partir dos anos 80 do século XX, exige um olhar cuidado sobre os dados e características do panorama da longevidade na cidade de Lisboa<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Os dados apresentados decorrem dos documentos de diagnóstico realizado pela Rede Social de Lisboa, concretamente: Rede Social de Lisboa (2016), *Diagnóstico territorial para a área do envelhecimento na cidade de Lisboa*; Rede Social de Lisboa (2016), *II Diagnóstico Social de Lisboa, 2015-2016, Sinopse*; CML e FCT/UNL (2015), *WORKSHOP 2 – População Idosa e Envelhecimento Saudável*, Lisboa, 11 de novembro de 2015, Rede Social de Lisboa.

Fig. 1 Pirâmide etária da população residente no concelho de Lisboa, (1960-2011)

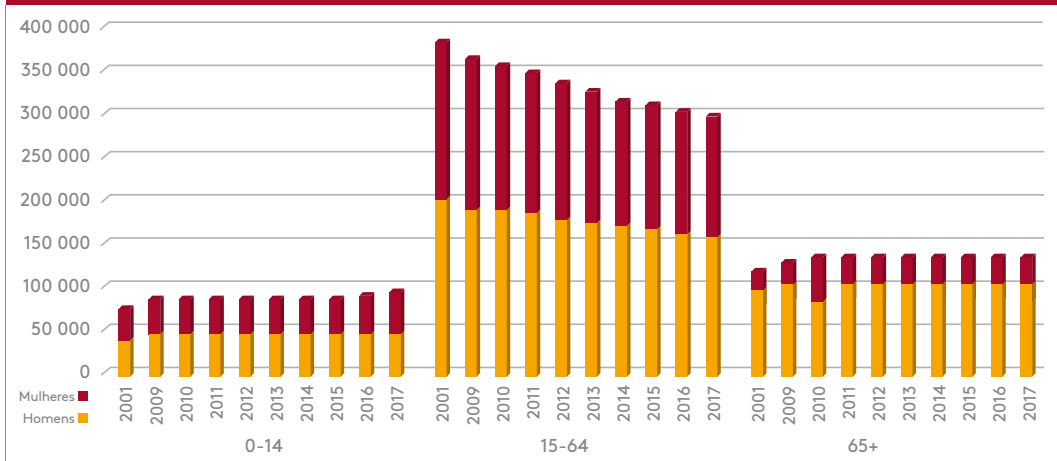


Fonte: INE, I.P., Censos 2011

# “Somos sempre o novo ou o velho em relação com alguém.”

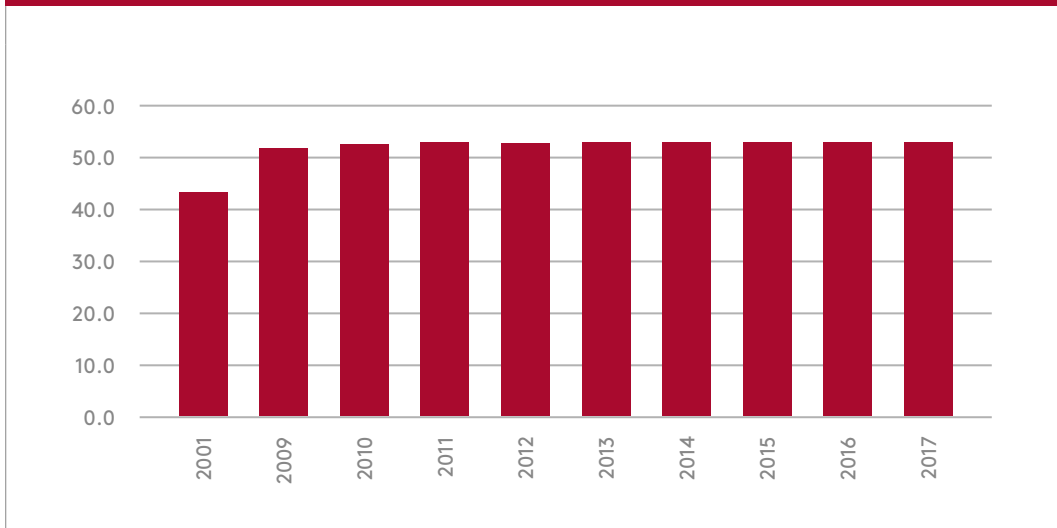
Pierre Bourdieu

**Fig. 2 - População residente no concelho de Lisboa por Grupos Etários e Genero (2001–2017)**



Fonte: PORDATA - População Residente (dados de 2018)

**Fig. 3 - Índice de Longevidade da população residente no concelho de Lisboa (2001–2017)**



Fonte: PORDATA - Estimativas Anuais da População Residente (dados de 2018)

Este aumento da população em mais anos de vida tem-se revelado um fenómeno rápido, promotor de desafios na composição, no funcionamento e na organização da sociedade (Fig. 3). O Índice de Longevidade aumentou entre 2001 e 2013, apesar da estagnação registada nos anos de 2013 e 2014<sup>2</sup>. De 2014 a 2017 registaram-se alterações pouco significativas nos valores, mantendo-se a tendência de crescimento da população 65+, evidenciando o aumento de anos de vida da população da cidade de Lisboa.

Somos hoje diferentes e assistimos a mudanças rápidas e substantivas, que refletem profundas alterações nos comportamentos, nos estilos de vida, nos níveis de bem-estar, na subida dos rendimentos e no poder de compra das famílias (INE, 2017). Este processo exige uma compreensão da população 65+ e do modo como levou a vida e se tornou em quem é hoje. Em termos de escolaridade, mais de metade da população com 65 ou mais anos (58%) não frequentou a escola ou é detentora do 1º Ciclo do Ensino Básico.

No que respeita à gestão da vida quotidiana, as pessoas entrevistadas em 2011 referiram ter pelo menos uma dificuldade na realização das suas atividades da vida diária devido a problemas de saúde, de deficiência ou outros decorrentes do aumento da idade (93.584). A população 75+ representava 43% dos residentes, que indicaram ter como principais limitações à gestão da sua vida as questões da mobilidade (andar ou subir degraus), da visão e as que se relacionam com a memória ou com a concentração.

Relativamente à distribuição geográfica da população 65+ existe uma diferença territorial, com destaque para 5 freguesias com a maior percentagem deste grupo etário: Olivais (30%), Ajuda (30%), Benfica (29%), Alvalade (29%) e Alcântara (29%).

As que apresentavam a menor percentagem eram: Parque das Nações (10%), Santa Clara (14%), Lumiar (15%), Carnide (17%) e Marvila (19%).

Entre 2001 e 2011, o concelho de Lisboa perdeu 18% de população residente na faixa etária dos 65 aos 74 anos, aumentando, no entanto, quase a mesma percentagem no grupo dos 75+ (19%). Ainda assim, o maior crescimento populacional registou-se acima dos 80 anos, em que os indivíduos entre os 80 e os 89 anos representavam cerca de 30%.

---

<sup>2</sup> Alterações na configuração territorial decorrente da reorganização das freguesias, que resultou na criação da freguesia do Parque das Nações (junção com uma parte do território proveniente do município de Loures).





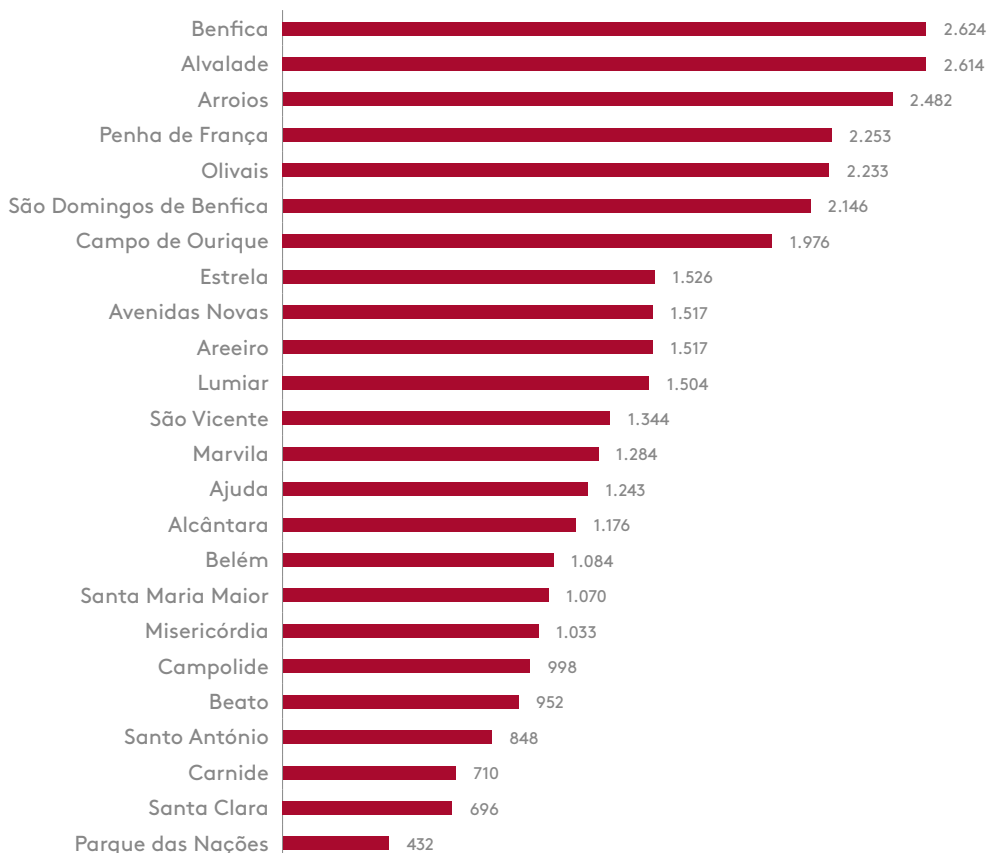
### 1.2 - População Isolada

O aumento da longevidade, em Lisboa, foi acompanhado pelo número crescente de pessoas a viverem sós e/ou exclusivamente acompanhadas de outras pessoas do mesmo escalão etário, constituindo 64% da população 65+ (131.147), correspondendo a 85.244 residentes na cidade (dados de 2011). Este valor é superior aos dados verificados no Distrito, na Área Metropolitana e no País. No concelho, cerca de 15% (35.262) dos alojamentos são

habitados por uma pessoa deste grupo etário a viver só (representando 27% no total da população 65+).

As freguesias com mais população 65+ em situação de isolamento são: Benfica (2.624), Alvalade (2.614), Arroios (2.482), Penha de França (2.253), São Domingos de Benfica (2.146) e Campo de Ourique (1.976), conforme Fig. 4.

Fig. 4 População com 65 ou mais anos, a viver só no alojamento



Fonte: INE, I.P., Censos 2011



**"A verdade é a força  
do melhor argumento."**

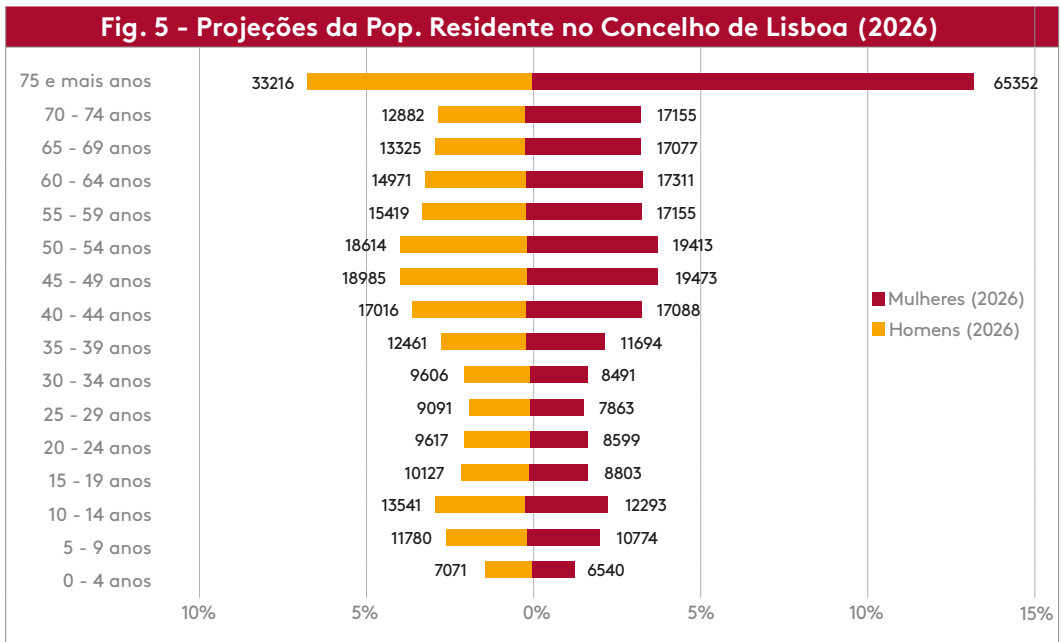
Habermas



### **1.3 - Estimativas da População Residente (2026)**

Na atualidade, Lisboa é uma das capitais da União Europeia com maior índice de longevidade e prevê-se que, em 2050, Portugal seja o terceiro país do mundo com mais habitantes no grupo etário 65+ (representando 40.8%).

Numa análise prospetiva a 2026 evidencia-se uma alteração demográfica significativa para a cidade de Lisboa, tendo como referência a população com 65 ou mais anos. Assim, **das 131.147 pessoas deste grupo populacional, recenseadas em 2011**, prevê-se um acréscimo de 21% no conjunto das 24 freguesias, o que significará **159.006 pessoas em 2026** (Fig. 5). As freguesias que terão um maior crescimento da população com 65 ou mais anos (2011-2026) são: Carnide, Lumiar, Marvila, Olivais, Santa Clara e São Domingos de Benfica.



Fonte: INE, I.P., Censos 2011

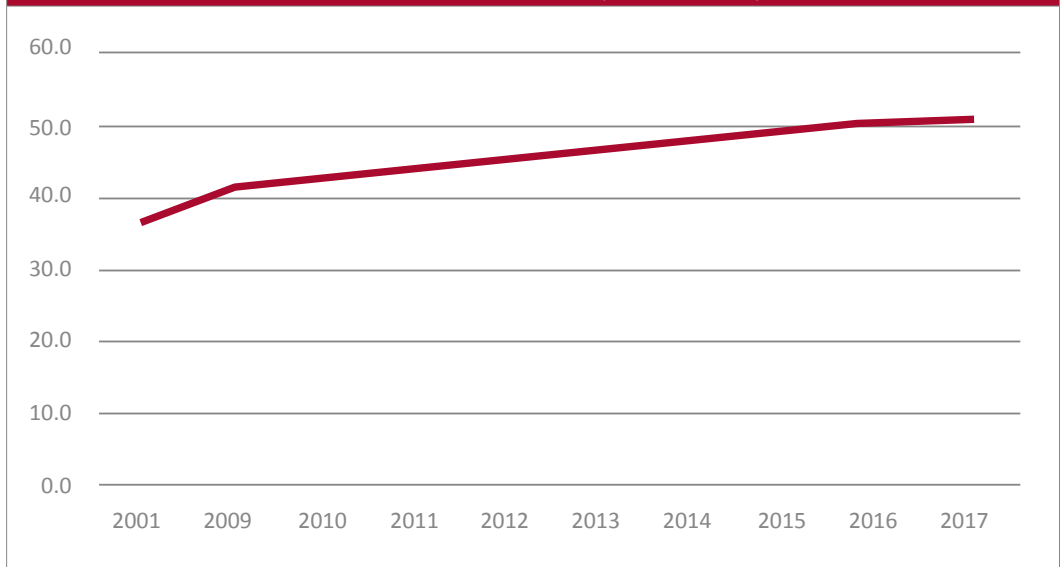
### Número de lugares em falta em Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI) e em Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).

Segundo as mesmas projeções demográficas, em 2026, e tendo em conta a capacidade em ERPI e em SAD (respetivamente 4,5% e 5,3%), ponderadas para a população 75+, mantendo-se o mesmo nível de resposta, o concelho de Lisboa terá em falta em ERPI 997 lugares e em SAD 1.186 lugares.

Apesar da imprevisibilidade futura, a tendência será viver mais tempo e com melhor saúde, o que implica uma aposta de fundo em políticas

públicas e em programas que promovam a longevidade de forma diferenciada e/ou atenta às necessidades e às capacidades de autonomia e de participação de cada cidadão. O Índice de Dependência tem vindo a crescer e traz alterações à esfera social e económica, exigindo uma reflexão sobre a organização da população (Fig. 6).

**Fig. 6 - Índice de Dependência 65+ da população residente no concelho de Lisboa (2001 - 2017)**



Fonte: PORDATA - População Residente (dados de 2018)

**“Tu podes, com certeza,  
conviver com os outros,  
mas nunca seres os outros.  
Eles podem ser muito bons,  
mas tu és sempre melhor  
porque és diferente e o único  
com as tuas características.”**

Agostinho da Silva



#### 1.4 - Longevidade, Complexidade e Governação Integrada

A existência de um número cada vez maior da população 65+ constitui um desafio para as comunidades, uma vez que surgem novas necessidades com implicações em diversas áreas (individual, saúde, educação, cultura, trabalho, segurança social, entre outras). A criação e a manutenção de contextos favoráveis e facilitadores ao aumento da longevidade torna-se indispensável à promoção do bem-estar na população 65+, para que possa continuar a ser, pelo maior tempo possível, autónoma e socialmente relevante. Este fenómeno “alastrou-se à escala mundial derivado aos avanços da medicina, mas também devido aos cuidados que aprendemos a ter connosco e com a qualidade que damos à nossa vida” (Ribeiro, Ferreira e Lima, 2013)<sup>3</sup>. A longevidade, apesar de ser um processo natural e inerente ao ciclo de vida humano, é irreversível e requer diversas adaptações, medidas preventivas e de sensibilização por parte da sociedade em geral, a fim de minimizar os impactos de caráter individual. Para isso é importante que as políticas sociais e económicas de cada país sejam readaptadas e reajustadas de acordo com esta realidade. A Saúde é um conceito positivo, que realça não só os recursos sociais e pessoais, como também as capacidades físicas. Logo, a promoção da saúde não está apenas relacionada com responsabilidades deste setor, e vai ainda além dos estilos de vida saudáveis, passando pelo bem-estar e por ambientes que a incentivem. As populações saudáveis melhoram a qualidade de vida, ampliam a produtividade da força de trabalho, aumentam a capacidade do aprendizado, fortalecem as famílias e as comunidades,

incentivam ambientes sustentáveis, ampliam os níveis de segurança, assim como contribuem para a inclusão social e a redução da pobreza<sup>4</sup>. Falar de Longevidade é falar de oportunidade, é manter a participação em diferentes esferas da vida como promotora de uma maior dignidade para a população de idade avançada. É essencial perceber estes indivíduos como um grupo social com reconhecimento e integrado na sociedade, com elevadas taxas de crescimento e, por outro lado, ainda exposto a grandes níveis de vulnerabilidade impostos pela mesma, levando-nos a questionar quais as estratégias a implementar para viver de forma verdadeiramente emancipada. Um dos grandes desafios do século XXI será criar condições para que as pessoas de idade avançada possam viver com qualidade de vida, mantendo-se ativos e participativos na sociedade. É emergente que todos, independentemente da sua idade, contribuam para a comunidade e tenham capacidade de se afirmar nos assuntos que a eles estão diretamente ligados. A população 65+ reúne cidadãos com plenos direitos e deveres que devem continuar a contribuir para a vida das suas comunidades. As mudanças que ocorrem durante o avanço da idade são sentidas por cada um de forma diferente, uma vez que a longevidade exige uma aprendizagem e uma adaptação contínua por parte de cada um. Lembrando o lema da Organização Mundial de Saúde (OMS), mencionado por Andrade em 2002, não basta adicionar anos à idade é preciso dar vida aos anos que se acrescentam à vida.

<sup>3</sup> LUÍSA, Cláudia (2017) Teorias Leigas em Pessoas Idosas: Conhecer para Intervir/ Guia para Educadores e Cuidadores, Psicossoma.

<sup>4</sup> OMS (1988) II Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, Adelaide, Austrália.

A complexidade da longevidade passa por esta ser considerada, por um lado, um ganho no desenvolvimento social e, por outro, uma questão com impacto multicausal, difícil de definir e que exige respostas diferenciadas, com dimensões distintas e uma atuação integrada/ concertada entre as várias entidades que atuam sobre ela.

O individualismo e o modo impessoal como as pessoas se relacionam nas grandes áreas urbanas, o enfraquecimento dos laços sociais e o isolamento da população 65+ em relação às restantes faixas etárias estão cada vez mais presentes nas sociedades atuais, conduzindo a situações de solidão e isolamento preocupantes. Neste sentido, e face ao diagnóstico apresentado anteriormente, convém enquadrar uma das perspetivas desta nova abordagem para responder às exigências decorrentes do aumento da população 65+, na cidade de Lisboa.

A Governação Integrada procura responder às lacunas dos assuntos sociais existentes, bem como às incoerências das políticas públicas. Por outras palavras, pretende melhorar os níveis de eficácia, de eficiência e de efetividade, através da rentabilização dos recursos existentes e de uma nova cultura organizacional, que ultrapasse as esferas privadas de atuação e procure soluções conjuntas e partilhadas que melhor respondam à complexidade social dos assuntos, providenciando aos cidadãos respostas adequadas às suas necessidades e expectativas.

Sendo o isolamento da população 65+ um fenómeno social complexo, o Fórum Govint (2016) conseguiu identificar possíveis causas e soluções que contribuem para a sua redução. Em síntese, e decorrente das reflexões realizadas, as políticas integradas para a longevidade **devem valorizar**:

- Respostas sociais e de saúde integradas;
- O papel da família e da rede informal;
- A participação da população 65+ nas comunidades e na sociedade;
- Os conhecimentos e os saberes das pessoas 65+ anos;
- A autonomia económica, financeira e habitacional;
- A segurança e a prevenção da violência nas pessoas 65+ anos.

**Contribuindo para** que a população 65+:

- Seja mais saudável;
- Se sinta mais integrada;
- Tenha uma rede social mais alargada;
- Tenha maior auto estima e autoconceito positivo;
- Se sinta mais segura.

Reconhecem-se vantagens na atuação integrada a vários níveis, nomeadamente na integração da transversalidade no debate dos temas e na adoção de estratégias coerentes nas intervenções.

A prática da Governação Integrada na prevenção do isolamento e da solidão na população 65+ passa necessariamente pela adoção de uma nova política de participação social e de solidariedade de diversos atores sociais, desde os órgãos institucionais que prestam apoio ou lidam diretamente com este grupo etário, às famílias e à comunidade de um modo geral. Estes devem ser envolvidos em todo o processo, procurando delinear respostas eficazes que revelem uma genuína participação, uma maior responsabilização e proximidade com a população 65+.





### 1.5 - Entre o Planeamento e a Intervenção: Genealogia de um Percurso

A Rede Social de Lisboa aprovou, em janeiro de 2017, o Plano de Desenvolvimento Social para 2017-2020<sup>5</sup>, que contempla um eixo designado “Intervenção em públicos-alvo – [Pessoas Idosas]”<sup>6</sup>.

A definição das linhas de atuação deste Plano foi desenvolvida de uma forma contínua e segundo uma metodologia participativa e interativa que contou com os cidadãos, incluindo todos os que detêm informação, conhecimento e recursos técnicos. A este propósito destacam-se os trabalhos de índole participativa que conduziram à realização do diagnóstico social<sup>7</sup>, com relevo para as conclusões do *workshop* dedicado à [População Idosa e Envelhecimento Saudável]<sup>8</sup>, onde os participantes identificaram para além da precariedade económica e do isolamento social, a desarticulação entre as respostas existentes, a sua desadequação aos novos perfis de população 65+ (nomeadamente face ao aumento de questões ao nível da saúde mental e das demências), o desconhecimento dos serviços e das respostas existentes na área social e de saúde.

O cuidado pela intervenção na área da longevidade reflete-se, naturalmente, nas áreas de trabalho prioritárias eleitas pelas Comissões Sociais de Freguesias (CSF). Das 19 CSF estabelecidas atualmente, 17 constituíram grupos de trabalho sobre estas temáticas. Os grupos de trabalho encontram-se em estádios muito diferentes na sua consolidação: uns estão ainda no início da sua ação; outros passaram por fases de reorganização e apresentam um grau de atividade reduzido; outros revelam mais dinamismo e concretização de resultados.

De referir os modelos de trabalho interinstitucionais de diagnóstico/ /reconhecimento, e de acompanhamento a pessoas com mais de 65 anos em situação de vulnerabilidade, em alguns territórios da cidade de Lisboa. A título meramente exemplificativo destaca-se o Núcleo de Apoio e Intervenção com Sêniores, existente na Freguesia da Estrela; o Projeto GIRO, na Freguesia de Benfica; o Programa "Olá Bom Dia" na Junta de Freguesia do Areeiro; o trabalho da CSF de Marvila; ou a reflexão interinstitucional para a criação de um modelo de atendimento articulado na Freguesia de Belém. Também, em 2012, foi implementado pela SCML o Programa Intergerações com o objetivo de atuar preventivamente sobre as situações de isolamento e de solidão entre a população 65+, residente em Lisboa. Para o efeito, realizou-se um inquérito a 22.679 indivíduos deste escalão etário, que revelaram a existência de diferentes grupos populacionais com vários graus de isolamento, por um lado, e por outro, que as situações diagnosticadas com risco potencial não eram de utentes da SCML, logo não beneficiavam da sua rede de serviços de apoio. O acompanhamento dos casos sinalizados mostrou que nem todas as situações poderiam ser resolvidas com o exclusivo apoio da SCML, sendo necessária a articulação em rede para dar uma resposta mais integrada e eficaz às necessidades identificadas.

Apesar da multiplicação de instrumentos de planeamento e de modelos de atuação em curso é possível, ainda que de forma não exaustiva, fazer um balanço dos desafios que persistem e das oportunidades que foram sendo criadas ao longo dos últimos 10 anos.

<sup>5</sup> Agenda Estratégica do Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020.

<sup>6</sup> Este eixo surge com o agravamento das condições socioeconómicas da cidade verificadas no final de 2015, com evidentes consequências na deterioração das condições dos públicos mais vulneráveis. A tomada de consciência da longevidade na cidade e da necessidade de estruturar o apoio à população de idade avançada manifesta-se como princípio fundamental da estruturação da Rede.

<sup>7</sup> Rede Social de Lisboa (2016), II Diagnóstico Social de Lisboa, 2015-2016, Sinopse.

<sup>8</sup> CML e FCT/UNL (2015), WORKSHOP 2 – População Idosa e Envelhecimento Saudável, Lisboa, 11 de Novembro de 2015, Rede Social de Lisboa.



### 1.5.1. Desafios que persistem:

- Obstáculos em passar do conhecimento à ação: multiplicação de instrumentos de planeamento e fraca implementação de medidas delineadas;
- Dificuldade na mobilização das entidades em torno de objetivos comuns;
- Contrariedades no acompanhamento de algumas situações de pessoas isoladas com 65+ anos que exigiam uma articulação em rede para dar resposta mais completa às privações, expectativas e potencialidades identificadas;
- Complexidade de monitorização do impacto da intervenção no combate ao isolamento social da população 65+;
- Défice de participação da população-alvo no processo de planeamento, de acompanhamento e de monitorização das respostas, das intervenções e das políticas que lhes dizem respeito;
- Manutenção da predominância de respostas clássicas que se revelam inadequadas ao novo paradigma da longevidade, à heterogeneidade de perfis sociais de população 65+ e aos diferentes resultados deste fenómeno;
- Resistências a integrar a saúde numa intervenção integrada e holística;
- Existência de situações de vulnerabilidade desconhecidas dos serviços, que exigem uma intervenção na crise e um adiar de uma atuação preventiva;
- Enfoque na institucionalização e na despersonalização das pessoas deste grupo etário.

### 1.5.2. Oportunidades criadas:

- Aprofundamento do diagnóstico sobre a longevidade na cidade de Lisboa e georreferenciação dos dados, incluindo as respostas sociais e o modo de articulação entre as organizações;
- Aproximação das várias entidades que intervêm em diferentes territórios ou temáticas, permitindo um aumento do conhecimento recíproco e a facilitação dos contatos e da articulação institucionais;
- Identificação de *stakeholders* e projetos inovadores que podem constituir referência para a mudança;
- Consciencialização da necessidade de reforço técnico e de qualificação dos diversos agentes, através de formação e de supervisão;
- Reforço do voluntariado, da rede de vizinhança e da comunidade local;
- Surgimento de novos perfis da população 65+, com níveis de escolaridade e socioeconómicos mais elevados e com mais capacidade de mobilização e de interesse na participação cívica;
- Reflexão sobre o modelo de intervenção nas respostas sociais direcionadas a este grupo etário, como seja, por exemplo, a requalificação dos centros de dia.

### 1.6 - Compromissos Universais: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Declaração de Lisboa de 2017

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável tem a intenção de ser um compromisso universal, que assenta em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas a executar

por todos os países. Este documento surge de um processo liderado pela Assembleia Geral das Nações Unidas e envolve os 193 Estados Membros e a sociedade civil, resultando num amplo acordo intergovernamental, divulgado na Conferência Rio+20, realizada em 2012. Com a necessidade de melhorar e de transformar o mundo num sistema mais justo e igualitário para todos os cidadãos, Ban Ki-moon (Secretário-Geral da ONU) refere que “os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são a nossa visão comum para a Humanidade e um contrato social entre os líderes mundiais e os povos. (...) São a lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta, e um plano para o sucesso”. Os ODS integram várias dimensões do crescimento sustentável para serem implementados em países desenvolvidos e em desenvolvimento, a fim de combater disparidades e de promover os Direitos Humanos<sup>9</sup>. Assenta numa verdadeira partilha de responsabilidades enfatizando que ninguém deve ser deixado para trás. Em definição “trata-se de uma agenda alargada e ambiciosa que promove a paz, a justiça e instituições eficazes”<sup>10</sup>. É assim uma agenda à escala universal. Este não é um documento vinculativo e, apesar do seu potencial e do progresso registado, é pouco provável que se atinjam todas as metas ambicionadas, não só pelos elevados custos que envolvem, mas também pela ausência de políticas governamentais sólidas e concertadas entre todos os intervenientes (organizações não governamentais, parceiros sociais, governos, autarquias locais, privados, comunidades, cidadãos, entre outros).

<sup>9</sup> Comemoração, em dezembro 2018, os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

<sup>10</sup> Relatório Nacional sobre a Implementação da Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável, por ocasião da Apresentação Nacional Voluntária no Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas, Julho 2017 – República Portuguesa, Negócios Estrangeiros.



**“O homem não teria alcançado o possível se, repetidas vezes, não tivesse tentado o impossível.”**

Max Weber

**Assim, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que se pretendem alcançar no limite temporal 2016-2030 são:**



**1.** Acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares.



**2.** Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.



**3.** Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.



**4.** Garantir uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.



**5.** Alcançar a igualdade de género e capacitar todas as mulheres e raparigas.



**6.** Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos.



**7.** Garantir o acesso à energia fiável, sustentável, moderna e a preço acessível para todos.



**8.** Promover o crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.



**9.** Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.



**10.** Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.



**11.** Tornar as cidades e os povoaamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.



**12.** Garantir padrões de produção e de consumo sustentáveis.



**13.** Tomar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.



**14.** Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos, para o desenvolvimento sustentável.



**15.** Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir as florestas de forma sustentável, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e estancar a perda de biodiversidade.



**16.** Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.



**17.** Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

As metas são amplas e interdependentes, e cada uma tem uma lista separada de intenções a serem alcançadas. Atingir todas as 169 metas indicaria a realização de todos os 17 objetivos. Os ODS abrangem questões de desenvolvimento social e económico, como a pobreza, a fome, a saúde, a educação, o aquecimento global, a igualdade de género, a água e o saneamento, a energia, a urbanização, o meio ambiente e a justiça social.

**Fig. 7 - Organização Temática dos ODS pela Participação dos vários Atores**



Fonte: Relatório Nacional sobre a Implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável – Portugal, 2017



Esta Agenda pressupõe a integração dos ODS nas políticas, nos processos e nas ações desenvolvidas a nível nacional, regional e global, a fim de combater as desigualdades e de promover os Direitos Humanos.

A transformação desta intenção em realidade é um grande desafio e exige novas parcerias e uma maior expressão da solidariedade internacional, em que todos têm um papel a desempenhar para que ninguém seja deixado para trás.

A avaliação dos resultados é realizada regularmente, pelos governos, pela sociedade civil, pelas empresas e pelos representantes das várias partes interessadas e as conclusões compiladas num relatório global anual<sup>11</sup>.

A monitorização destas metas é uma mais-valia para as sociedades, uma vez que permite avaliar a sua atualidade e validade e facilita a partilha de boas práticas entre a sociedade civil e a comunidade científica, dando sugestões para a elaboração de políticas.

Este compromisso com os ODS é reiterado em outros documentos, como seja a Declaração

de Lisboa de 2017 (UNECE), que se foca na salvaguarda dos direitos humanos e nas potencialidades da longevidade. Este reconhecimento fomenta a participação, a consulta e o envolvimento da população 65+ na conceção de políticas, de estratégias e de medidas que influenciam as suas vidas. Sendo assim essencial incentivar as empresas e as organizações a envolver as pessoas no planeamento e na implementação de bens e serviços para atender às suas necessidades e preferências, integrando-as também na monitorização dos resultados.

Todos ganhariam com uma maior sensibilização das entidades empregadoras face à oportunidade de expansão da vida profissional junto dos trabalhadores mais experientes. O desenvolvimento de mecanismos laborais flexíveis que garantam a conciliação do trabalho com a possibilidade de uma Vida Ativa é premente. O conceito de aprendizagem ao longo da vida torna-se essencial no combate ao desemprego em todas as idades, na redução das

---

<sup>11</sup> "The Sustainable Development Goals Report".





desigualdades salariais e da pobreza e na prevenção da discriminação relacionada com a idade no emprego.

A extensão da vida profissional e o sistema de pensões deve ser repensado para que o aumento da longevidade possa ser integrado em estruturas mais flexíveis, sustentáveis e equitativas. Assim como os sistemas de saúde devem estar alinhados com as populações a que dão resposta, garantindo a prestação de cuidados individualizados e de longo prazo, salvaguardando as redes familiares, de suporte e comunitárias.

A valorização das necessidades, das capacidades e das expectativas das gerações atuais e futuras fortalece a existência de discursos e aprendizagens multigeracionais, que facilitam uma melhor compreensão de e entre todos. O intercâmbio de experiências e de comunicação promovem a cooperação e a solidariedade intergeracional, assim como a existência de representações mais positivas e realistas das pessoas.

Ao perspetivarmos a longevidade com dignidade, a promoção da autonomia, a autodeterminação e a participação na sociedade devem estar asseguradas, devendo ser facilitadas por metodologias e serviços inovadores adaptados às necessidades e às potencialidades das populações. A comunidade científica tem de estar envolvida para melhor responder às necessidades emergentes, quer ao nível de saúde e das capacidades funcionais das pessoas, quer no desenvolvimento de meios adequados, integrados e orientados para a pessoa, possibilitando a manutenção da vida social e comunitária pelo maior tempo possível.

Esta nova abordagem aos problemas mundiais procura garantir o crescimento e a sustentabilidade para além de 2030 e para lá das fronteiras de cada país ou região, tornando a implementação destes compromissos cruciais e coerentes com as políticas mundiais, nacionais e locais para o desenvolvimento.





## 2. Lisboa, Cidade de Todas as Idades

## 2.1 - Missão, Objetivos e Ações

O Programa *Lisboa, Cidade de Todas as Idades* tem como missão dar uma resposta integrada à população 65+ na senda da longevidade com autonomia e bem-estar. Este compromisso deverá desenvolver-se no horizonte temporal 2018-2026, em estreita articulação com os objetivos do Plano de Desenvolvimento Social (PDS), exigindo o envolvimento de entidades com reconhecimento nesta área e a implementação de um modelo que permita assumir a responsabilidade social, em Lisboa. Na constituição dos seus objetivos, o Programa teve como base os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Declaração de Lisboa de 2017, que têm como intenção a transformação do mundo num sistema mais justo e igualitário para todos. A conciliação destes propósitos com a concretização deste Programa permite uma aliança com o compromisso mundialmente assumido pela Assembleia das Nações Unidas, reforçando a eficiência, a eficácia e a efetividade dos sistemas, que se deverão basear na articulação, na cooperação e na complementaridade entre os diferentes intervenientes.

Neste sentido, *Lisboa, Cidade de Todas as Idades*, nomeadamente através do Projeto Radar, vai recolher as privações, as expectativas e as potencialidades da população 65+ que se encontra isolada e/ou em solidão<sup>12</sup>, quer com outras vulnerabilidades, na cidade de Lisboa<sup>13</sup>.

Ao ir ao encontro deste grupo populacional com maior afastamento social (seja por limitações de saúde, do edificado ou outras), o Programa procurará melhorar a qualidade de vida das pessoas de idade avançada, respondendo às premências e às esperanças identificadas, designadamente ao nível da alimentação e da nutrição<sup>14</sup>.

Assim, este Programa tem também uma vertente de promoção da saúde, que inclui uma multiplicidade de níveis de bem-estar sentidos por cada cidadão, contemplando, assim, diferentes projetos que visam a melhoria dos cuidados de saúde primários, de continuidade e/ou continuados<sup>15</sup>.

<sup>12</sup> A fragilidade nas redes de apoio e de suporte pode também ser entendida uma das dimensões do conceito de Pobreza (Costa, 1998).

<sup>13</sup> ODS 1 - Acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares.

<sup>14</sup> ODS 2 - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

<sup>15</sup> ODS 3 - Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.



Desta forma, o Programa foi pensado de uma forma holística e procura também garantir condições de habitabilidade, de higiene e de conforto à habitação e a outros espaços físicos comunitários utilizados por este grupo populacional<sup>16</sup>. *Lisboa, Cidade de Todas as Idades* prevê a requalificação e a diversificação da rede de equipamentos que contarão com sistemas de eficiência energética<sup>17</sup>, fomentando a construção de infraestruturas adequadas às características da população 65+ e às questões ambientais<sup>18</sup>. Pretende-se, assim, minimizar os danos relativos às alterações climáticas centradas no progresso tecnológico<sup>19</sup>. Para além destas questões, também o ordenamento do território será pensado, estruturado e priorizado, com a criação de espaços de recreio que possibilitem a conservação e o contato com a natureza, mas que também promovam o aproveitamento racional dos recursos naturais, essenciais para uma maior e melhor longevidade<sup>20</sup>. O propósito é dotar a cidade de Lisboa de recursos que vão ao encontro das necessidades e das características dos seus cidadãos, apostando na valorização e no reconhecimento da experiência e do saber de cada um<sup>21</sup>. Esta é a finalidade do Simpósio Interações, que no seu primeiro ano teve como mote os “Desafios da Longevidade” (dezembro 2018), e procurou sensibilizar a população para as questões atuais

da longevidade, informar dos serviços existentes e auscultar as pessoas 65+ sobre o futuro das respostas que se pretendem implementar, tendo em conta as suas expectativas, privações e potencialidades. O encontro, que se pretende anual e aberto à participação de todos, reuniu cerca de 250 pessoas, no CCB, entre painéis de discussão, mesas-redondas e workshops temáticos, trazendo um olhar crítico ao Programa e reforçando os seus objetivos. Possibilitou a todos os intervenientes um exercício pleno de cidadania, contrariando o paradigma da institucionalização e a permanência o mais confortável possível das pessoas nas suas casas, nos seus bairros e nas suas comunidades.

A questão da cidadania está também presente neste documento, ao possibilitar a criação de fóruns ou de outras iniciativas que possibilitem a recolha de contributos, saberes e expectativas da população 65+, com a intenção de os integrar na definição das políticas que lhes dizem respeito<sup>22</sup>. Ao envolver e ao garantir a participação deste grupo populacional, em que o género feminino tem maior relevância, visto que a esperança média de vida é significativamente maior entre as mulheres destas faixas etárias, há igualmente uma aposta nas temáticas da equidade<sup>23</sup>. Com o comprometimento e a cooperação de todos garante-se a solidariedade entre

<sup>16</sup> ODS 6 - Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e o saneamento para todos.

<sup>17</sup> ODS 7 - Garantir o acesso à energia fiável, sustentável, moderna e a preço acessível para todos / ODS 14 - Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos, para o desenvolvimento sustentável.

<sup>18</sup> ODS 13 - Tomar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

<sup>19</sup> ODS 9 - Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

<sup>20</sup> ODS 15 - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir as florestas de forma sustentável, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e estancar a perda de biodiversidade.

<sup>21</sup> ODS 4 - Garantir uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

<sup>22</sup> ODS 11 - Tornar as cidades e as povoações inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

<sup>23</sup> ODS 5 - Alcançar a igualdade de género e capacitar todas as mulheres e raparigas.

gerações<sup>24</sup>, como o próprio nome indica, de modo a assegurar o aproveitamento racional dos recursos, a estabilidade ecológica e o desenvolvimento sustentável<sup>25</sup>. Este plano estratégico para a Cidade procurará promover a participação social, económica e política de todos, independentemente da idade, do género, da etnia, da condição económica<sup>26</sup> ou de outras questões (eventualmente não enunciadas).

Assim, o Programa procura refletir a diversidade da população 65+, estabelecendo para o efeito parcerias com outras plataformas/organizações que promovam iniciativas de ocupação laboral, mesmo para os que, tendo já alcançado a idade de se reformar, pretendem manter-se ativos ou com algum tipo de participação laboral.<sup>27</sup>

Este Programa pretende uma mudança de paradigma não só ao nível da longevidade, mas também do trabalho em rede, ao integrar diferentes parceiros (CML, SCML, ISS, ARS e PSP). Esta diversidade de parcerias permitirá obter uma visão mais abrangente, completa e inovadora da cidade de Lisboa, propondo-se, sobretudo, a reinventar a comunicação e a organização interinstitucional, nomeadamente através da criação da Plataforma Digital Projeto Radar, que terá o intuito de garantir um serviço de maior qualidade, eficiência, efetividade e eficácia à população<sup>28</sup>.

---

<sup>24</sup> ODS 16 - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.

<sup>25</sup> ODS 12 - Garantir padrões de produção e de consumo sustentáveis.

<sup>26</sup> ODS 10 - Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

<sup>27</sup> ODS 8 - Promover o crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.

<sup>28</sup> ODS 17 - Fortalecer os meios para implementar e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

De forma resumida, o Programa *Lisboa, Cidade de Todas as Idades* remete-nos para a necessidade de um enfoque em torno de dois grandes objetivos:

**1. Implementar respostas integradas, articuladas e de proximidade** com todos os agentes que trabalham com e para a população 65+, monitorizando as práticas de intervenção para:

- Otimizar os recursos existentes, com base no conhecimento da ação de cada uma das instituições e na identificação de objetivos estratégicos e de desafios comuns;
- Diminuir o isolamento social da população 65+, através da implementação de um modelo de articulação interinstitucional que permita agilizar, o diagnóstico e o encaminhamento de situações de vulnerabilidade;
- Aprofundar o conhecimento sobre as necessidades de intervenção local face ao fenómeno da longevidade;
- Monitorizar e avaliar as práticas de intervenção, permitindo a sua divulgação para uma eventual disseminação.

**2. Promover a qualificação da intervenção** nas respostas/serviços e aumentar a sua cobertura ao:

- Desenvolver respostas diversificadas que permitam a permanência da população 65+ na sua habitação, em conforto e em segurança, prevenindo situações de dependência;
- Criar novas respostas de prestação de cuidados e alargar a cobertura das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas e Cuidados Continuados;
- Aumentar as competências profissionais dos vários agentes.



# **A CONCRETIZAÇÃO DESTES OBJETIVOS IMPLICARÁ A REALIZAÇÃO DE UM CONJUNTO DE MEDIDAS, ORGANIZADOS EM 3 EIXOS ESTRATÉGICOS:**

## **1. VIDA ATIVA**

Promoção de condições para uma vida ativa na população 65+, de âmbito cultural, desportivo, formativo, de participação ou de intervenção cívica.

## **2. VIDA AUTÓNOMA**

Melhoria das condições físicas do espaço público e do edificado, assim como aposta, na requalificação, na inovação e na diversificação da rede de equipamentose de serviços que promovam a autonomia (e retardem a institucionalização).

## **3. VIDA APOIADA**

Melhoria e ampliação da rede de equipamentos sociais e de saúde, assim como da prestação de cuidados para as situações de dependência.

## 2.2 - Contextos de Vida

“Nós continuamos a ser úteis enquanto continuarmos a ser próximos.”

Bertolt Brecht



Fig. 8 Adaptado da Teoria Ecológica dos Sistemas, de Brofenbrenner (1979)

A importância dos contextos na vida das pessoas não é uma mera questão instrumental, é uma realidade com influência no desenvolvimento dos cidadãos e das comunidades, podendo ser um elemento promotor/ facilitador de qualidade ou um assunto que cria obstáculos à vida. Com este Programa procura-se reduzir as barreiras a vários níveis (físico, psicológico, emocional, de saúde, de pertença, de estima, entre outros), incentivando a participação de todos na construção de uma cidade mais solidária. Para isso, é necessário repensar a organização das comunidades para que possam interligar as questões do espaço físico com a estrutura social, as necessidades e as potencialidades das gerações que compartilham um local comum, e que seja potenciador de autonomia e de envolvimento social dos indivíduos, dos grupos e das famílias junto dos sistemas em que intervêm (Lawton e Nahemow, 1973, citado por Iecovich, 2014).

Tal como defendia Brofenbrenner (1979, 1986), em Rodríguez *et al.* (2013), há interação entre os indivíduos e os vários sistemas/subsistemas que se relacionam entre si e que estão integrados, sendo que cada pessoa tem a possibilidade de contribuir conscientemente para o desenvolvimento dos contextos em que atua, seja a nível individual, familiar, grupal ou comunitário. No entanto, a influência dos contextos é tão grande que mesmo que não haja participação direta da pessoa existem trocas e interações entre os indivíduos e o seu meio (Menezes, 2007). Para que as trocas entre os cidadãos e o seu bairro/freguesia/cidade possam ser mais promotores de desenvolvimento e de uma

autonomia contínua é necessário haver uma compreensão destas inter-relações. Isto porque o desenvolvimento resultará da ação das pessoas, dos grupos e das comunidades através de uma atuação integrada, participativa, competente e autodeterminada.

A compreensão da diversidade no sucesso da longevidade, baseada na perspetiva ecológica de Brofenbrenner é fundamental para a elaboração de políticas optimizadoras de qualidade de vida da população 65+ (Paúl, 2005). Segundo Brofenbrenner (2002), em Tudge *et al.* (1997), o desenvolvimento humano é como uma entidade em crescimento e dinâmica, que acaba por reestruturar o próprio meio em que reside. Uma relação adequada entre as pessoas com 65+ e o meio (família, grupos de pares e pertença, comunidade) vem maximizar esta ideia do envelhecimento bem-sucedido. De acordo com Lawton e Simon (1968), a influência do contexto aumenta com a diminuição funcional da pessoa, o que se torna especialmente premente na população de idade avançada e com algum tipo de dependência (Iecovich, 2014). Assim, é necessário que o ambiente imediato e próximo deste grupo populacional seja livre de barreiras para facilitar uma vivência o mais independente possível. O que nos conduz à ideia subjacente ao conceito de *Ageing in Place*, enquanto estratégia chave e orientadora para abordar a interação entre o indivíduo e o seu meio, realçando a importância dos cuidados comunitários e dos problemas de fragmentação entre os serviços e as respostas existentes.



### 2.3 - Cidade de Todas as Pessoas:

#### *Ageing In Place*

O Programa *Lisboa, Cidade de Todas as Idades* procura atender a todas as questões que têm vindo a surgir relativamente à Longevidade, procurando refletir e desenvolver respostas que possam garantir o bem-estar da população com 65 ou mais anos, encarando o aumento da idade como algo natural e que acontece ao longo da vida.

Com este novo paradigma, o conceito de *Ageing in Place* torna-se uma realidade, nomeadamente, para a cidade de Lisboa, em que a maioria das pessoas de idade avançada prefere ficar nas suas casas o maior tempo possível por lhes proporcionar controlo e segurança sobre as suas vidas e permitir a manutenção da identidade e do bem-estar durante mais tempo (Cutchin, 2004 citado por Iecovich, 2014). Neste sentido, têm surgido alguns estudos que nos indicam a urgência de se criar um sistema integrado de comunidades, que permitam a permanência das pessoas de idade avançada nas suas próprias casas, mesmo com níveis de dependência.

A continuidade das pessoas nas suas casas possibilita a manutenção dos laços relacionais, o sentido de pertença, de maior competência, de mais segurança e uma visão mais positiva de si mesmo. O espaço da casa não se restringe apenas ao espaço da residência, incluindo igualmente a comunidade

em que se estabelece, e como tal, preserva significados da história de vida e da identidade da pessoa, que deve ser preservada mesmo quando existe doença crónica ou algum tipo de incapacidade. Nesta perspetiva, a casa reflete a preservação da integridade e promove um sentido de identidade (Gitlin, 2003 citado por Iwarsson, 2005).

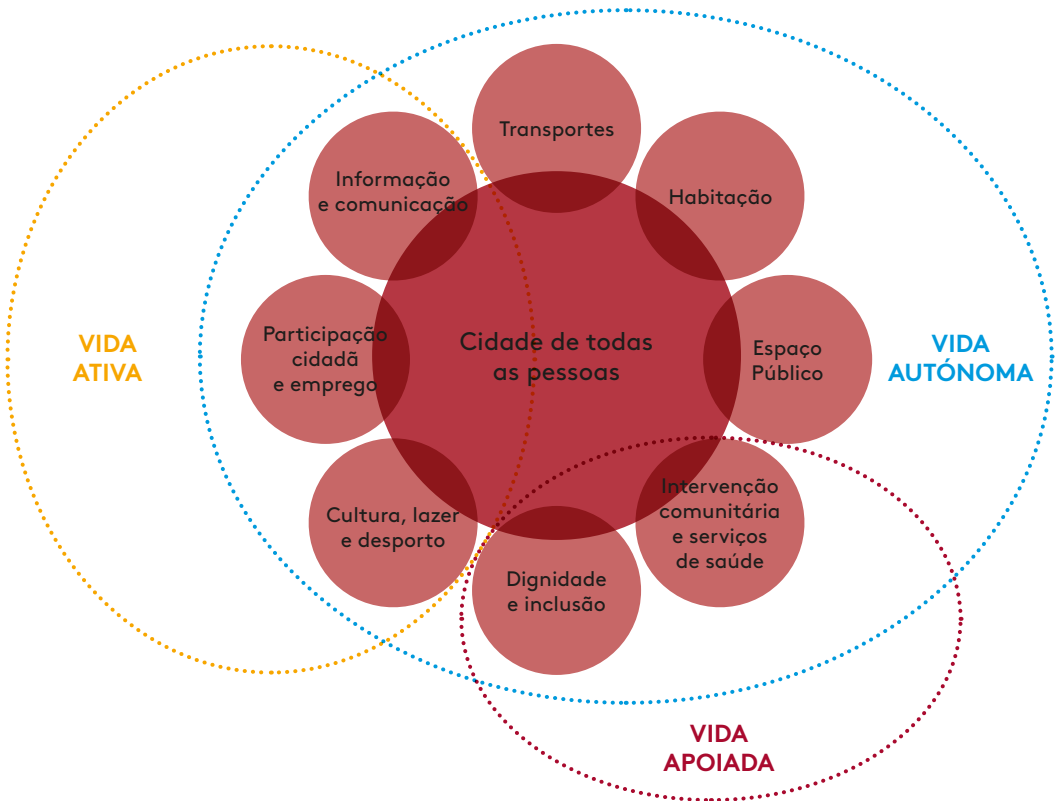
O termo *Ageing in Place* refere-se à oportunidade de envelhecer no lugar onde se viveu ao longo da vida, entre contextos sociais de vivência e das principais referências. A ligação e a permanência nos contextos que lhe são conhecidos possibilita a manutenção da independência, da privacidade, da segurança, da competência e do controlo sobre o que as rodeiam, garantindo um maior sentimento de felicidade e bem-estar (Doty, 2010 citado por Iecovich, 2014). Estes são aspetos fundamentais para a qualidade de vida das pessoas, em especial da população 65+, que se interligam em dimensões e níveis distintos (emocional, relacional, funcional e social (Dyck et al., 2005 citado por Iecovich, 2014), harmonizando a relação entre pessoa e o contexto (Lawton, 1998 citado por Iecovich, 2014).

**“A vida de um indivíduo só faz sentido se ajudar a tornar a vida das demais criaturas mais nobre e mais bela.”**

Albert Einstein

A influência do contexto ganha importância com a diminuição funcional da pessoa. Neste sentido, é imprescindível que o ambiente imediato e próximo seja livre de barreiras para facilitar uma vivência o mais independente possível (Lawton e Nahemow, 1973 citado por Iecovich, 2014). Este conceito introduz a lógica de cada pessoa poder envelhecer na sua residência enquanto espaço físico, mas contempla também a necessidade de o poder fazer em segurança, com apoios e serviços adaptados às necessidades específicas de cada pessoa e mantendo o máximo de independência, privacidade, segurança e controlo sobre o meio ambiente. A investigação tem vindo a fornecer evidências dos benefícios do *Ageing in Place* e do “cuidar na comunidade”, na medida em que são conceitos que conectam o design físico, a estrutura e as necessidades sociais de todas as gerações que compartilham um local comum. Estas comunidades disponibilizam um conjunto de respostas estruturadas ao nível da habitação e do ambiente circundante, assim como da rede social (familiares, amigos e vizinhos). Este modelo possibilita que a população de idade avançada seja vista como um grupo com um capital social e com a possibilidade de moldar a sua vida, contribuindo para o bem-estar de toda a comunidade, exigindo uma reavaliação das necessidades de serviços que prestem esclarecimentos; de espaços

que promovam a participação social, recreativa e comunitária; e de programas de atuação cívica e de segurança em casa e nos espaços exteriores (Plouffe e Kalache, 2010 citado por Iecovich, 2014). Salvar a continuidade e a manutenção deste grupo populacional no contexto onde sempre viveu, é uma tarefa essencial para a promoção do bem-estar da população 65+, promovendo autonomia e aceitação social. O atual Programa ao reunir um elevado número de parceiros, que na sua atuação contribuem para que as necessidades passem a ser oportunidades, pretende ser uma manifestação de *Ageing in Place* dentro da cidade de Lisboa, visto que aumenta a eficiência e a eficácia dos serviços, através da uma coordenação e colaboração conjunta, que previna barreiras de acessibilidade e duplicação de respostas (Castle *et al.*, 2009).



**Fig. 9** Convergência dos 8 princípios básicos da OMS com os 3 Eixos Estratégicos do Programa *Lisboa, Cidade de Todas as Idades*.

## 2.4 - Vida Ativa

Entidade Responsável	Medida	Objetivo
CML	<b>Fórum da Participação LX+65</b>	Espaço de debate para a população e para as organizações, com o objetivo de identificar preocupações e propostas de solução na comunidade.
CML	<b>Cultura +65</b>	Atribuir descontos à população 65+, pela CML e por outras entidades, no acesso a equipamentos e atividades. Sistema de divulgação de programas culturais e lúdicos.
CML (com SCML e ARS)	<b>Lisboa +55</b>	Promover a prática desportiva e estilos de vida saudáveis, de forma acompanhada e monitorizada, em parceria com as Juntas de Freguesia.
CML (Carris)	<b>Passe +65</b>	Facilitar a mobilidade em transporte público da população 65+, através da aquisição mais acessível de títulos de transporte público.
CML	<b>Apoio ao Associativismo e às organizações da Rede Social de Lisboa</b>	Apoiar organizações de pessoas com 65 ou mais anos, assim como outras entidades que desenvolvam respostas sociais com e para a população 65+, como sejam as Academias e as Universidades Sénior.
CML	<b>Programa Municipal de Intervenção Comunitária (BIP/ZIP)</b>	Apoiar e valorizar as iniciativas que envolvam parcerias locais interinstitucionais, assim como a capacitação e o desenvolvimento de atividades para a população de idade avançada.
CML	<b>Lisboaldade</b>	Fórum de participação livre, para todas as gerações, em torno do tema da longevidade.
SCML	<b>Longevidade, Cidadania e Participação</b>	Promover a participação ativa e a cidadania no espaço público de utentes da SCML e das juntas de freguesia da cidade de Lisboa, em projetos de valorização pessoal, social e cultural; Estimular a Intergeracionalidade; Reconhecer o potencial da população 65+.



Meta	Execução
1) Encontro Anual, precedido de encontros locais e temáticos; 2) Estabelecimento de uma Carta Estratégica plurianual; 3) Estabelecimento de agenda para o ano.	Anual
1) Toda a população 65+; 2) Criação de um suporte de divulgação digital dos programas disponíveis; 3) Coordenação com outros programas.	Anual
1) População 55+ em atividades específicas (cobertura universal); 2) Programa anual.	Anual
Toda a população 65+.	Anual
Apoio a 10 organizações/ano.	Anual
Apoio a, pelo menos, 10 organizações/projetos/iniciativas por ano.	Anual
Abranger 5% da população.	Anual
2.000 pessoas com 65 ou mais anos.	Anual

## 2.5 - Vida Autónoma

Entidade Responsável	Medida	Objetivo
SCML/CML	<b>Serviço de Teleassistência</b>	Serviço de teleassistência domiciliária à população 75+, assim como a todas as pessoas em situação de dependência e/ou incapacidade igual ou superior a 60%.
CML	<b>Casa Aberta - Programa Municipal de Adaptação para a Promoção da Segurança e Autonomia</b>	Garantir a realização de intervenções de adaptação e melhoria das condições de segurança e de acessibilidade no interior de habitações particulares de pessoas 65+ ou com grau de incapacidade igual ou superior a 60% (Gerido/Executado JF).
CML	<b>Acessibilidade Pedonal LX2020</b>	Adaptação do espaço público, nomeadamente passeios, passagens de peões e paragens de autocarro.
CML	<b>Bolsa de Habitação para Pessoas com Mobilidade Reduzida</b>	Fogos de habitação pública municipal, integradas no sistema de renda apoiada ou de renda acessível, com tipologia e soluções funcionais próprias para a população 65+, com autonomia mas mobilidade e acessibilidade condicionadas, associado a serviços de apoio.
CML (com ARS)	<b>Centros de Saúde</b>	Melhorar a prestação de cuidados de saúde de proximidade, em instalações acessíveis e adequadas, a 300.000 pessoas.
SCML	<b>Espaços InterAge</b>	Requalificar os Centros de Dia em espaços intergeracionais e abertos à comunidade, capacitando os vários profissionais.
SCML	<b>Serviço de Apoio ao Domicílio</b>	Alargar a cobertura de apoio domiciliário, assegurando ou promovendo o acesso a serviços de saúde e de apoio multidisciplinar, capacitando os vários profissionais (5% total 75+).
SCML (com CML)	<b>Serviço de Apoio aos Cuidadores Informais</b>	Capacitar os Cuidadores para uma melhor prestação de cuidados e Prevenir o risco de sobrecarga e de stress dos Cuidadores.

Meta	Execução
Entrada em funcionamento com 6.000 utentes (15% da população 75+).	Até 2021
Alargar a fase piloto (5 freguesias) e garantir a execução de intervenções em todas as 24 freguesias, com uma média de 240 intervenções anuais.	Anual
<ul style="list-style-type: none"> <li>1) Eliminação dos pontos de perigo pedonal;</li> <li>2) Adaptação de paragens das carreiras mais frequentadas pela população 65;</li> <li>3) Criação de Ruas Amigas, nas 24 freguesias da cidade.</li> </ul>	Até 2021
50 fogos.	Até 2021
15 Centros de Saúde.	Até 2026
Requalificar 21 Centros de Dia, nas diferentes freguesias da cidade.	Até 2026
<ul style="list-style-type: none"> <li>1) 1.000 Lugares, sendo 50% assegurados por entidades não lucrativas;</li> <li>2) Elaborar Referencial e Plano de formação.</li> </ul>	Até 2026
<ul style="list-style-type: none"> <li>1) Abranger 6.000 Cuidadores em ações de formação e de sensibilização (Lançar Programas de Rádio);</li> <li>2) Criar rede de cuidadores, com mínimo de 1.000 cartões de Cuidador emitidos, com acesso a serviços e bens;</li> <li>3) Produzir vídeos de curta duração para cuidadores, por áreas de intervenção (higiene pessoal, transferências, mobilidades, entre outros temas).</li> </ul>	Até 2021

## 2.6 - Vida Apoiada

Entidade Responsável	Medida	Objetivo
CML (com SCML)	<b>Estruturas Residenciais para Idosos e Cuidados Continuados</b>	Construir novos equipamentos com valência de ERPI e Cuidados Continuados, em articulação com outras respostas/ serviços.
ARS (com CML e SCML)	<b>Cuidar em Casa em Lisboa - Equipas de Cuidados Continuados Integrados (ECCI)</b>	Implementar um modelo para a melhoria dos Cuidados Continuados Domiciliários em Lisboa; Aumentar e melhorar a prestação de cuidados de saúde básicos, integrados com as respostas de apoio social, e dirigidas à população utente de Cuidados Continuados, mas com autonomia para residir só.

A longevidade que presenciamos hoje é uma revolução global. No entanto, cada país, comunidade, cidade e/ou bairro deve ser capaz de se reinventar no combate aos estereótipos e às representações que comprometem a individualidade da população 65+. O Programa *Lisboa, Cidade de Todas as Idades* procura, através dos seus Eixos Estratégicos e das suas Medidas, garantir espaços de cidadania, de participação, de autoestima e de autodeterminação, ao investir em respostas/ projetos adequados às necessidades e expectativas de todos os seus cidadãos. Relembramos as palavras inspiradoras de Peter Marshall ao referir que “Um mundo diferente não pode ser construído por pessoas indiferentes” (Barreta e Canan, 2015). Da mesma forma que este Programa se baseia na crença de que todos os cidadãos são construtores da sua própria mudança, mesmo os que se encontram em situações de pobreza, de incapacidade e/ou de isolamento, desde que haja uma boa rede de apoio.

**“O homem, mais do que formador da sociedade, é um produto dela.”**

Émile Durkheim

Meta	Execução
Construir 8 Equipamentos, com lotação para 1.000 vagas.	Até 2026
1) Projeto Piloto ACES Central;	Até 2020
2) Abranger os 3 ACES.	Até 2021







### 3. Projeto Radar: uma medida da operacionalização do Programa

Como resposta às mudanças geográficas e de natureza comunitária emerge o Projeto Radar, entendida como uma das dimensões de operacionalização do Programa *Lisboa, Cidade de Todas as Idades*. Este Projeto tem como objetivo mapear e georreferenciar a população 65+ da cidade de Lisboa, que se encontre a viver sozinha ou acompanhada por outra pessoa do mesmo escalão etário, identificando as suas privações, expectativas e potencialidades para que, em estreita colaboração com os parceiros se possa otimizar as respostas perante o aumento da longevidade.

O Projeto Radar é uma das dimensões da operacionalização do Programa *Lisboa, Cidade de Todas as Idades*. Deve ser entendido como uma estratégia de investigação-ação participativa, que pretende detetar precocemente situações de risco e definir a intervenção mais ajustada a cada situação, planeando as respostas a acionar em função dos perfis de cada pessoa e dos seus contextos de vida.

Este projeto é pioneiro em Portugal uma vez que funciona em rede com várias entidades: Câmara Municipal de Lisboa (CML); Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML); Instituto da Segurança Social (ISS I.P.); Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARS – LVT); Polícia de Segurança Pública (PSP); Juntas de Freguesia (JF); Rede Social de Lisboa; assim como comunidade em geral (voluntários/as, vizinhos/as e comércio local).



### 3.1 - Finalidade do Projeto

O Radar assenta no pressuposto da otimização e da gestão de informação, no sentido da agilização dos processos para uma intervenção precoce no risco, mais ajustada a cada situação. O Projeto está orientado para a prevenção do isolamento e da solidão, numa perspetiva comunitária, assente em valores de dignidade e de solidariedade. Com este instrumento metodológico e epistemológico pretende-se identificar a população com 65 e mais anos de idade, que apresente ou possa vir a apresentar índices de isolamento e de solidão, procurando distinguir eventuais expectativas, privações e potencialidades relacionadas com a habitação, a saúde, as acessibilidades, entre outras. Com base nos indicadores recolhidos, tentaremos estimular uma resposta integrada, de proximidade e que seja célere nos casos que manifestem maior exigência e responsabilidade na intervenção. A elaboração de um Protocolo único para a Rede Social de Lisboa, a criação da Plataforma para centralizar toda a informação, a existência de parcerias ao nível da intervenção social entre a Comunidade e as Instituições permitirão melhorar os serviços existentes e a desenvolver.

#### Objetivos Gerais

- Mapear e georreferenciar as privações, as expectativas e as potencialidades das pessoas de idade avançada;
- Planear de forma sustentada a intervenção e as respostas a acionar em função dos perfis de cada pessoa e do seu contexto de vida;
- Promover respostas mais adequadas em função das expectativas, das privações e das potencialidades identificadas;
- Melhorar a qualidade dos serviços prestados, através de uma resposta integrada e de proximidade;
- Centralizar, partilhar e otimizar a gestão do diagnóstico que fundamente as ações sociais.

#### Objetivos Específicos

- Reorganizar e otimizar a rede de equipamentos e respostas, bem como implementar um modelo de intervenção comunitária e de desenvolvimento local, baseado numa abordagem à metodologia de investigação-ação participativa, integrando todos os agentes que na Cidade trabalham com a população 65+ e as suas famílias, na diversidade dos seus perfis sociais e etários;
- Incluir um conjunto de parceiros que alocam recursos e trabalham de forma integrada, respondendo a uma necessidade de organização sectorial que estruture a diversidade de instituições em termos de conhecimento, de informação, de estratégia, de planeamento e de ação.

Em suma, os objetivos fundamentais de uma deteção e intervenção precoce consistem em:

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e famílias;
- Contribuir para retardar ou evitar as institucionalizações;
- Assegurar aos indivíduos e famílias a satisfação das suas necessidades básicas e atividades da vida diária;
- Prestar cuidados de ordem física e apoio psicossocial aos indivíduos e famílias, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar;
- Colaborar na prestação de cuidados de saúde;
- Prevenir situações de dependência e promover a autonomia.

A visão integrada torna facilitadora a construção de bairros mais solidários e comprometidos com este grupo populacional.

### 3.2 - A Intervenção e o Desenvolvimento Comunitários na Missão do Radar

O Projeto Radar pode ser entendido como um plano de intervenção comunitária e de desenvolvimento local fundamentado na abordagem à metodologia de investigação-ação participativa, quer em termos metodológicos, quer como filosofia de intervenção social.

Nesta perspetiva, a adoção de um modelo de atuação comunitária e de desenvolvimento local representa uma oportunidade para a diversificação das metodologias de resposta, para a estimulação da própria inovação institucional e para a participação cívica das populações desses territórios. O que potencia o bem estar, valoriza as competências, as capacidades e as possibilidades das pessoas, dos grupos e das comunidades, assumindo-os como protagonistas no seu próprio processo social de construção e visando a sua autonomia (Menezes, 2007). Desta forma, assume o desenvolvimento e a ação como componentes coletivos.

O Projeto Radar vem formalizar e fortalecer o trabalho desenvolvido com foco neste grupo populacional, através da criação de uma plataforma digital que, não só possibilita uma maior articulação entre os parceiros, como também favorece o rápido acesso e a centralização da informação relativamente às pessoas com mais de 65 anos que, manifestando algum tipo de privação, de expectativa e/ou de potencialidades, possam ser escutados, atendidos e cuidados, de forma a otimizar a gestão informática e a promover intervenções mais eficazes, eficientes e efetivas. Para além disso, é importante sublinhar a importância na constituição de Radares de base comunitária (voluntários/as, comércio local e vizinhos/as) para detetar, de forma contínua, as situações de solidão e de isolamento para a intervenção mais adequada a cada caso. Por estas razões, reconhecem-se os seguintes objetivos:

- Mapear e georreferenciar as privações, as expectativas e as potencialidades das pessoas de idade avançada;
- Planear de forma sustentada a intervenção e as respostas a acionar em função dos perfis de cada pessoa e do seu contexto de vida;
- Promover respostas mais adequadas em função das expectativas, das privações e das potencialidades identificadas;
- Melhorar a qualidade dos serviços prestados através de uma resposta integrada e de proximidade;
- Centralizar, partilhar e otimizar a gestão de informações diagnósticas, que fundamente as ações sociais.

A georreferenciação da informação possibilita a identificação de recursos de proximidade e uma resposta mais ajustada e de proximidade à população 65+ por parte da comunidade.





### 3.3 - O Projeto Radar como ponte para o Desenvolvimento Local

Considerando que a proposta de modelo que se apresenta tem em conta a intervenção comunitária e o desenvolvimento local sugere-se um cenário de articulação que possa ser favorável no contexto institucional e que equacione a adoção de estratégias que valorizem os princípios orientadores das intervenções comunitárias.

O Projeto Radar apresenta uma forma flexível e circular de atuação, respeitando aquelas que são as sete fases fundamentais de um processo de planeamento estratégico:

- Realização de um diagnóstico técnico e participado, que possibilite o levantamento das expectativas, das privações e das potencialidades, assim como dos desejos da comunidade e do território, estimulando o processo de desenvolvimento local;
- Definição participada e em parceria com os objetivos a prosseguir, perante as expectativas, as privações e as potencialidades diagnosticadas a partir do Projeto Radar para programas de mudança por via coletiva;
- Continuação do diagnóstico técnico e participado, validando a inventariação das capacidades e das potencialidades provenientes dos territórios, possíveis de transformar em recursos, considerando os objetivos estabelecidos na operacionalização do Programa *Lisboa*,

*Cidade de Todas as Idades*;

- Concessão participada das respostas, soluções e projetos de mudança possíveis, introduzindo-lhes os meios exógenos necessários e suscetíveis de mobilização por parte dos parceiros;
- Definição partilhada de um plano de atuação integrado, que concretize em tarefas operacionais as respostas e estratégias de mudança delineadas e decididas no Projeto Radar;
- Implementação das ações e das atividades com a participação e a parceria de todos os Agentes e Instituições inerentes ao Programa *Lisboa*, *Cidade de Todas as Idades* – CML, SCML, ISS, I.P., ARS, PSP, JF, Rede Social de Lisboa, e Comunidade em geral (voluntários/as, comércio local e vizinhos/as);
- Acompanhamento e monitorização de todo o processo, através de um sistema de avaliação permanente, participante e em parceria, que vise sete dimensões de análise: pertinência (do diagnóstico), coerência (dos princípios estratégicos e metodológicos), execução (das ações e das atividades), eficiência (de recursos), eficácia (dos objetivos), efetividade (de resultados e dos efeitos estruturais e indiretos) e sustentabilidade (das respostas e dos processos).

### **3.4 - Plataforma Digital Projeto Radar: uma ferramenta de apoio à intervenção**

O Projeto Radar tem como missão melhorar os serviços sociais prestados à população de idade avançada da cidade de Lisboa, através da criação de mecanismos integrados e de parcerias sustentadas, recorrendo à utilização de uma plataforma de apoio digital para o efeito, designada por Plataforma Digital Projeto Radar.

A insuficiente articulação entre os diversos parceiros tem sido apontada como uma das principais barreiras para a resposta integrada em situações de vulnerabilidade, originando, por um lado, redundâncias e, por outro, o desperdício de recursos. Uma atuação devidamente articulada e integrada possibilita uma resposta mais célere, eficaz, eficiente e efetiva. Para tal, será necessária a partilha de informação entre parceiros e que, em tempo útil, permita comunicar, disponibilizar, informar e localizar as entrevistas.

Neste quadro de atuação, e numa 1.ª fase, a Plataforma Digital Projeto Radar deverá ser capaz de assumir:

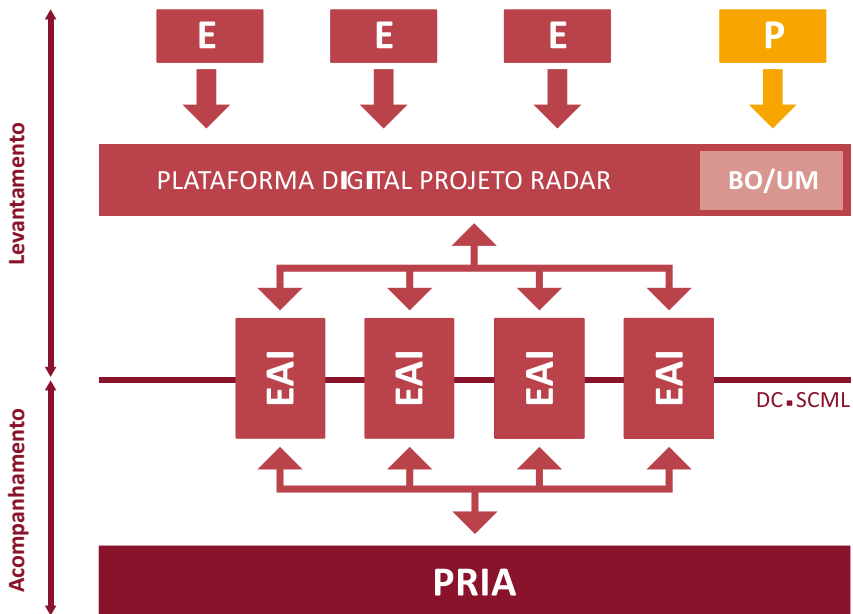
- Levantamento – feita pelas Equipas de Rua (constituídas por entrevistadores recém-licenciados em áreas diversas e pertinentes) e por um conjunto de pessoas (voluntários devidamente formados pelo Serviço de Voluntariado da SCML) que se constituirão como “Radares”<sup>29</sup>. Contemplam-se também as equipas comunitárias e o Comércio Local;
- Avaliação e Encaminhamento;
- Acompanhamento;
- Monitorização – a supervisão do processo será da responsabilidade da SCML.

Desta forma, mais do que uma mera prática de reportar, este Projeto é um testemunho do firme compromisso com a missão, os objetivos e os eixos estratégicos corporizados no Programa *Lisboa, Cidade de Todas as Idades*.

---

<sup>29</sup> Ao impulsionar a construção de bairros mais solidários e comprometidos com a intervenção comunitária, o Serviço de Voluntariado da SCML, que conta com uma experiência de 20 anos, poderá contribuir para a qualidade de vida das pessoas 65+, na disponibilização do seu tempo. Atendendo ao funcionamento do voluntariado (art. 10º), a admissão do voluntário depende da realização de formação inicial, e, neste caso, de formação específica no Projeto Radar.

Fig. 10 Fluxograma de funcionamento do Projeto Radar



**Legenda:**

- E** – Equipas de Rua (Entrevistadores)
- P** – Parceiros
- SCML** – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- BO** – BackOffice
- EAI** – Equipa de Apoio a Idosos
- DC-SCML** – Data Center SCML







## 4. Implementação e Eixos de Atuação do Programa

## Fase 0

**Estabelecer Acordo Bilateral entre Câmara Municipal de Lisboa e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa** para licenciamento, construção e gestão de equipamentos intergeracionais. Esta meta foi alcançada a 2 de fevereiro de 2018, nos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Lisboa. Estabelecer Protocolo de Cooperação entre as entidades que constituem a Comissão Tripartida da Rede Social (CML, SCML, ISS), PSP e ARS para implementação da estratégia do Programa *Lisboa, Cidade para Todas as Idades*. O propósito foi obtido a 17 de setembro de 2018, no Convento de S. Pedro de Alcântara.

## Fase 1

### **Operacionalizar o Projeto RADAR:**

- i) Diagnóstico precoce entre a população 65+ de situações de risco que exijam uma intervenção rápida e ajustada a cada situação.
- ii) Constituição dos Radares/Entrevistadores de base comunitária (voluntários, técnicos, vizinhos ou outros) para manter, a longo prazo, a inventariação dos casos de vulnerabilidade para avaliação de risco e, posterior, encaminhamento para a intervenção mais adequada a cada cenário.

A apresentação pública do Projeto e assinatura do protocolo com as Juntas de Freguesia piloto (Ajuda, Areeiro e Olivais) ocorreu a 19 de dezembro de 2018 e as Equipas de Rua iniciaram as entrevistas a 7 de janeiro de 2019.

### **Desenvolver a Plataforma Digital Projeto**

**Radar:** Levantamento, acompanhamento social, comunicação/partilha de informação de forma articulada com todos os sistemas de informação considerados relevantes. A Plataforma foi testada pelos parceiros entre o dia 29 de novembro e 4 de dezembro de 2018, tendo sido incluídas sugestões de alteração.

Elaborar materiais informativos e de divulgação para sensibilizar e comunicar à população as medidas a implementar.

## Fase 2

### **Implementar um Modelo de Co-Governança**

com todos os parceiros com ação relevante nas questões da longevidade. Segundo Ros Tennyson (2000), as parcerias resultam da reunião de um grupo de pessoas para atingir um interesse comum, alcançado através do trabalho colaborativo, com riscos e benefícios partilhados entre todas as entidades parceiras. Esta relação de sinergias proporciona uma nova oportunidade para o desenvolvimento comum ao reconhecer e enriquecer as qualidades e as competências de cada parceiro. Na formação de uma rede de parceria alguns elementos assumem um papel diferente, assumindo mais responsabilidade do que outros, atendendo aos papéis e à utilidade de cada um em determinada fase da parceria. Neste sentido, tornou-se necessário identificar algumas distinções, apesar de todos os parceiros, os Chave e os de Base, contribuir para a parceria. Assim, a implementação deste modelo de Governança Conjunta pretende:

- i) Constituir um Núcleo Executivo composto pela Comissão Tripartida da Rede Social (CML, SCML, ISS), uma Comissão Estratégica composta por “Parceiros Chave” (CML, SCML, ISS, ARS; PSP e Juntas de Freguesia) e um

corpo técnico; ii) Estabelecer um protocolo de parceria entre o Núcleo Executivo e as organizações com ação relevante junto da população 65+ “Parceiros Base”.

Segundo a organização proposta, os Parceiros Chave são uma peça fundamental desta relação e servem para definir a estratégia e a gestão diária da mesma, através da tomada de decisões e otimização de processos. Sendo também responsável pelos compromissos desta colaboração, ajudando a manter o modelo de organização em funcionamento. Por outro lado, os Parceiros Base apresentam características específicas que sustentam a parceria apenas em determinadas fases ou com ações específicas.

**Criar um site e uma Plataforma Costumer**

**Relationship Management (CRM):** Informação disponibilizada em equipamentos sociais e em serviços públicos (via acesso telefónico, email, Espaço Cidadão Solidário, entre outros), com o objetivo de responder às solicitações no âmbito das prestações sociais geridas pelo ISS, de programas/projetos da responsabilidade da CML e de acompanhamento/encaminhamento social da responsabilidade da SCML.

**Fase 3**

**Abrir e constituir a Estrutura Organizativa do Centro Local de Informação e Coordenação (CLIC).**

Designar os representantes do Núcleo Executivo e os parceiros, concretamente, ARS, PSP e Juntas de Freguesia.

Objetivo: i) Reorganizar e otimizar a rede de equipamentos, bem como implementar um modelo de intervenção integrado de todos os agentes que na cidade trabalham com a população 65+ e com as suas famílias, na diversidade dos seus perfis sociais e etários; ii) Integrar um conjunto de parceiros que alocam recursos e trabalham de forma integrada, respondendo a uma necessidade de organização sectorial que estruture a diversidade de instituições em termos de conhecimento, de informação, de estratégia, de planeamento e de ação.

Os princípios que gerem o seu funcionamento são:

- CONHECIMENTO ESTRATÉGICO que sustente as decisões e crie uma linha de atuação comum para o futuro;
- RESPEITO PELA AUTONOMIA E AÇÃO de cada uma das organizações;
- INOVAÇÃO nas respostas e no modelo de intervenção;
- ADEQUABILIDADE E RAPIDEZ das respostas às necessidades manifestadas;
- ACESSIBILIDADE às respostas;
- EFICIÊNCIA E EFICÁCIA no alcance dos resultados.

**“Se a única coisa que eu tivesse a dizer, fosse que tudo está perdido, calar-me-ia”**

Jean-Louis Chrétien

Fig. 11 - Funcionamento Integrado CLIC

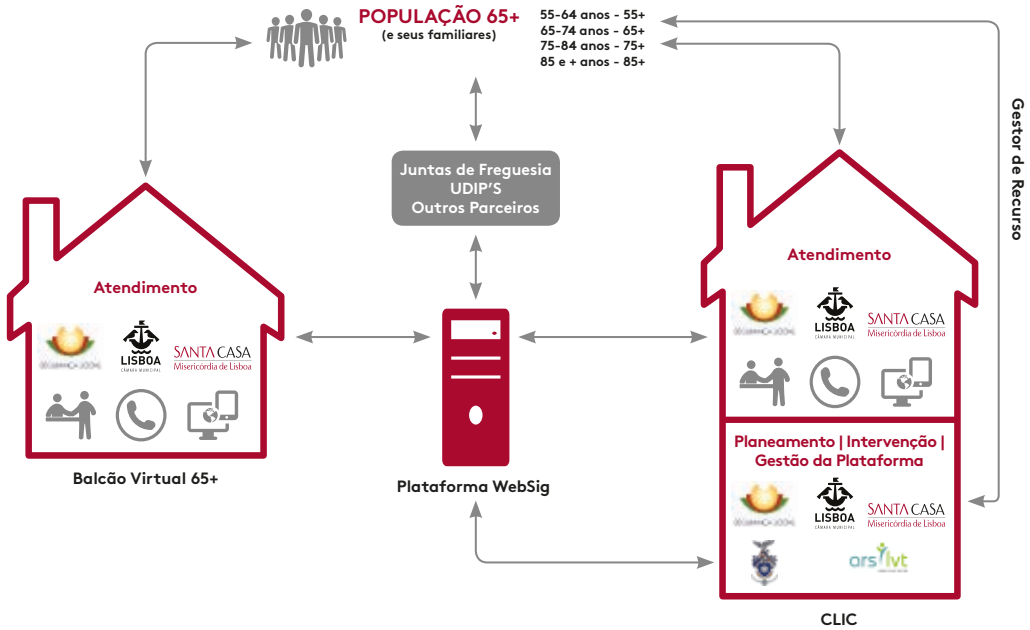
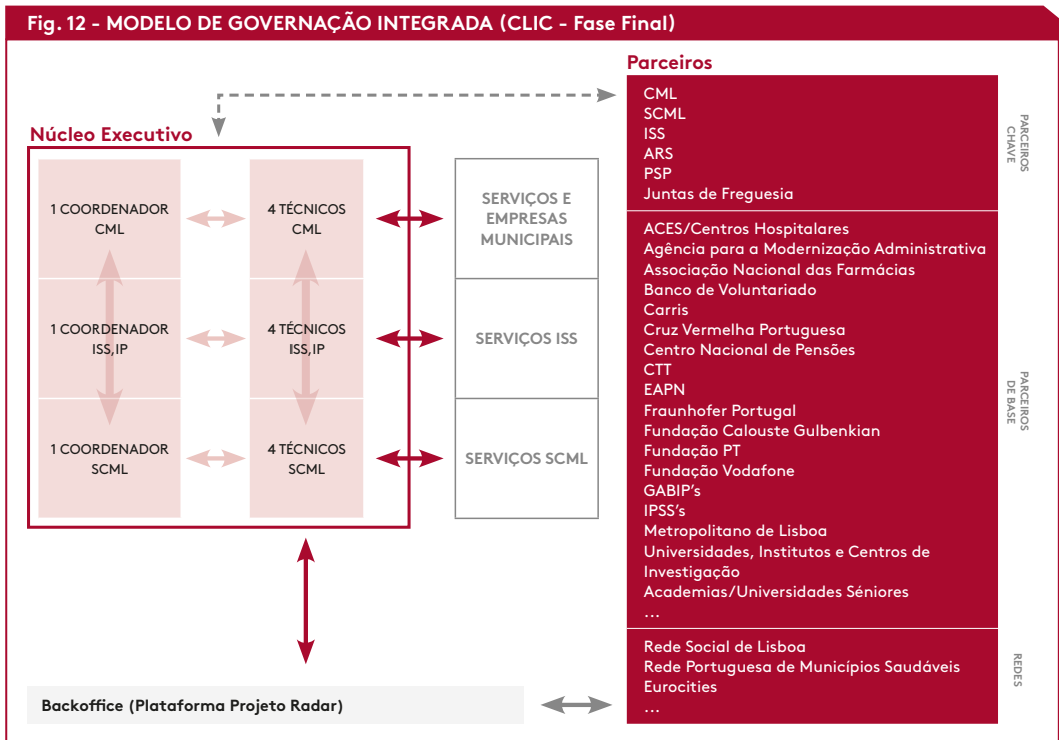


Fig. 12 - MODELO DE GOVERNAÇÃO INTEGRADA (CLIC - Fase Final)





#### 4.2 - Evolução e Concretização

O desenvolvimento do Programa foi sendo acompanhado de uma estratégia de organização e de funcionamento partilhada ao nível da informação, das decisões e da gestão.

**O desenvolvimento de soluções facilitadoras no acesso aos serviços (e-government) devolve mais proximidade ao processo de planeamento e de decisão, ultrapassando constrangimentos ao nível da eficiência, da eficácia e da efetividade da ação.**

Esta atuação integrada tem benefícios na qualidade e na gestão, e tem contemplado **as reuniões sistemáticas com os parceiros**, onde cada entidade partilha contributos e resultados do trabalho realizado. Sendo também o espaço dedicado à inclusão de sugestões e de melhorias, assim como de reavaliação dos pontos críticos da atuação. A par das reuniões acima referidas, a Unidade de Missão Santa Casa constituiu **um Conselho Consultivo**, composto por sete conselheiros de diversos âmbitos multidisciplinares com elevada experiência e reconhecido merito, em distintas áreas de intervenção, das questões da ação social, da saúde, da gestão de programas, de políticas de desenvolvimento, da educação, da investigação científica, da comissão de ética, assim como da arquitetura e do urbanismo. A diversidade de práticas, de conhecimentos e de contextos em que desenvolvem as suas competências profissionais possibilita que, nas reuniões desenvolvidas mensalmente, se reúna um conjunto de contributos e de apreciações que concedem maior robustez e pluralidade à implementação do Programa.

O Projeto Radar é uma das operacionalizações do Programa *Lisboa, Cidade de Todas as Idades* com maior envolvimento de todos os parceiros e com um **modelo de articulação e de gestão** próprio da atualidade. Para georreferenciar e mapear as situações de solidão e isolamento desenvolveu-se uma **Plataforma Digital** com o objetivo de facilitar a introdução e a interpretação dos dados recolhidos, assim como encaminhar as situações entre os parceiros, segundo as exigências indicadas, e possibilitar a criação de um **grupo técnico de monitorização** que permite obter um desenho atualizado e fazer o acompanhamento do progresso, possibilitando um repensar da intervenção, das respostas e dos serviços de futuro.

A partilha destas práticas com os parceiros internos e externos é efetuada mensalmente com um **Report Mensal**, que tem como objetivo sintetizar a evolução referente aos três Eixos Estratégicos do Programa (Vida Ativa, Vida Autônoma e Vida Apoiada). A devolução atualizada de informação relativa a todas as medidas do Programa é sintetizada no **Report Trimestral**, que é construído de forma colaborativa com as entidades parceiras, promovendo a informação e a responsabilização de todos.

Esta metodologia de articulação e de funcionamento baseia-se numa visão sistémica e procura contrariar o excesso de individualização na atuação, fomentando o trabalho em rede e uma maior participação na elaboração dos programas e dos planos.

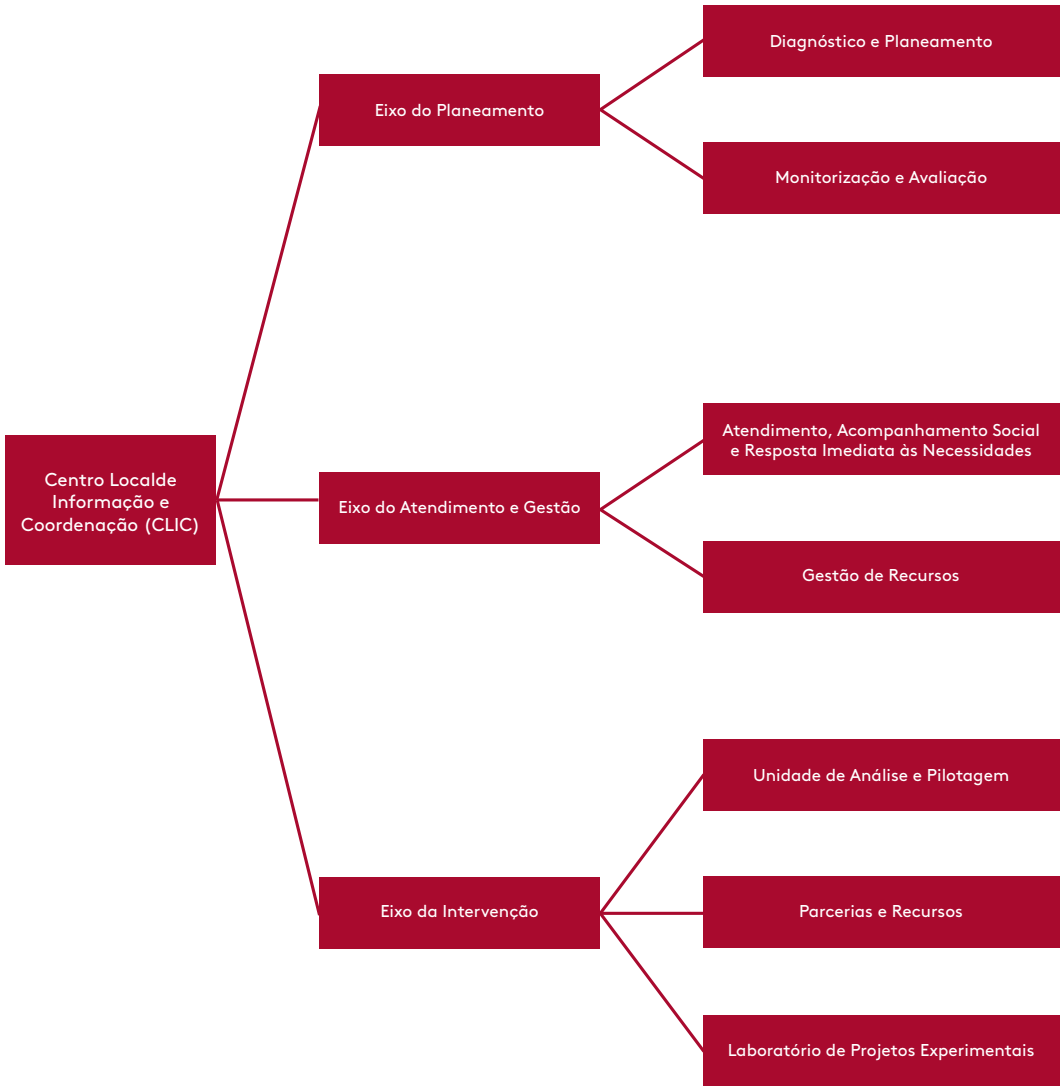
LISBOA  
CIDADE DE **DE**  
**TODAS**  
**AS IDADES**

PROJETO  
**RADAR**  
FALAR. ESCUTAR. CUIDAR.

SIMPÓSIO  
**INTERAÇÕES**

**InterAge**  
UM ESPAÇO DE TODOS E PARA TODOS

Fig. 13 Eixos de Atuação e Funcionamento das Equipas do CLIC





O **Eixo do Planejamento** tem como objetivo geral planejar, organizar, monitorizar e avaliar estratégias de intervenção, organizando-se em dois sub-eixos, com as seguintes atribuições:

### **1. Diagnóstico e Planejamento**

- Atualizar o diagnóstico local sobre o fenómeno da longevidade, contribuindo para um melhor conhecimento do fenómeno;
- Atualizar e utilizar a Carta Social georreferenciada enquanto instrumento de trabalho e apoio à gestão, permitindo a análise prospetiva das respostas sociais para a cidade;
- Recolher e disponibilizar informação para a identificação prospetiva das necessidades;
- Identificar e contratualizar progressivamente parcerias estratégicas, assegurando o envolvimento do maior número de entidades;
- Definir protocolos com entidades académicas para realização de estudos a nível local;
- Criar redes de comunicação e de partilha de informação sobre metodologias, práticas inovadoras e novas respostas de intervenção social;
- Reforçar a organização do voluntariado de apoio à população 65+;
- Promover a constituição de Conselhos Consultivos ou “Fóruns Seniores”;
- Elaborar Relatórios de Atividades e Planos de Ação Anuais.

### **2. Monitorização e Avaliação**

- Convocar reuniões periódicas e regulares entre os parceiros, de forma a planejar, monitorizar e avaliar as ações da intervenção;
- Monitorizar e avaliar as práticas de intervenção, permitindo a sua disseminação para uma eventual replicabilidade;
- Propor recomendações de metodologias e de recursos a afetar;
- Elaborar Planos de Formação e realizar ações com base no referencial de formação elaborado no âmbito da Plataforma para o Envelhecimento;
- Garantir a monitorização e a avaliação contínua dos Planos de Ação Anuais em convergência com o Plano de Desenvolvimento Social (PDS).

O **Eixo de Intervenção** apresenta como objetivo geral a organização e a operacionalização da intervenção com o cidadão, através de três sub-eixos com as seguintes atribuições:

### **1. Unidade de Análise e Pilotagem**

- Apoiar equipas técnicas de intervenção e acompanhamento social com saberes técnicos e concertar procedimentos;
- Monitorizar processos;
- Gerir a Plataforma Lx65, a Plataforma Digital Radar e a Linha Telefónica Projeto Radar;
- Encaminhar a população 65+ entrevistada e não acompanhada, por um circuito ainda a definir;
- Avaliar o desempenho técnico e monitorizar o trabalho desenvolvido;
- Fornecer dados para a monitorização do fenómeno da longevidade e para a qualificação da intervenção nas respostas/serviços;
- Refletir e definir novas estratégias de atuação adaptadas ao perfil dos utentes.

### **2. Parcerias e Recursos**

- Identificar interlocutores privilegiados nos diversos serviços e entidades;
- Definir mecanismos de articulação entre as partes;
- Centralizar a informação sobre os serviços/recursos de cada área sectorial;
- Dar resposta sobre os serviços/recursos existentes entre parceiros de cada área sectorial;
- Concertar respostas.

### **3. Projetos Experimentais**

- Estabelecer parcerias com projetos de investigação-ação internacionais;
- Criar condições para a implementação de projetos/produtos inovadores;
- Apoiar a sua implementação;
- Adaptar as respostas às necessidades dos cidadãos.

O **Eixo do Atendimento e Gestão** tem como objetivo geral prestar apoio ou informação psicossocial, garantir uma resposta imediata, assim como acompanhar ou orientar a população 65+ e/ou os seus familiares.

### 1. Atendimento, Acompanhamento Social e Resposta Imediata às Necessidades

O CLIC integra o atendimento presencial assegurado por uma **Equipa Técnica de Atendimento**, com o seguinte modo de funcionamento:

- A equipa técnica atende todas as novas situações que contactem o Balcão e elabora um pré-diagnóstico que contemple a disponibilização dos recursos para a intervenção, respondendo às carências identificadas;
- No âmbito do pré-diagnóstico realizado e da priorização das necessidades identificadas é atribuído um gestor de recursos;
- A equipa de atendimento deve elaborar o pré-diagnóstico da situação e garantir uma resposta imediata, mobilizando os recursos adequados para o efeito;
- Todos os elementos da equipa técnica do atendimento garantem sigilo profissional e confidencialidade, ficando vedado qualquer uso de informação ou de documentação fora do âmbito da intervenção.

### 2. Gestão de Recursos

O CLIC, para além da equipa técnica de atendimento, tem também uma Bolsa de **Gestores de Recursos**, que garante a intervenção junto da população 65+ da cidade de Lisboa com vista à melhoria das suas condições de vida e à manutenção da sua autonomia, bastando acionar os serviços que respondam às necessidades identificadas. Alguns princípios e modos de funcionamento devem ser assegurados, nomeadamente:

1. O Gestor de Recursos que enceta o processo de acompanhamento deve:
  - a) defender os interesses do cidadão no âmbito da intervenção social;
  - b) elaborar um pré-plano Individual de intervenção juntamente com o cidadão;
  - c) articular com todas as entidades envolvidas nos Pré-Planos Individuais de Intervenção;
  - d) facilitar e mediar o processo de intervenção;
  - e) atualizar o diagnóstico e avaliar as necessidades e o processo de inserção;
  - f) partilhar a informação com o CLIC, com vista ao controle dos processos;
  - g) acompanhar a situação até que sejam alcançadas metas do Pré-Plano de Intervenção;
  - h) encaminhamento das situações para o serviço de atendimento social local que definirá o Plano de Intervenção.
2. Aos Gestores de Recursos deve ser proporcionada formação nas áreas específicas do fenómeno da Longevidade e das plataformas informáticas;
3. Os Gestores de Recursos devem garantir a sua presença obrigatória nos momentos de trabalho considerados essenciais, nomeadamente reuniões, formação ou sempre que a intervenção social assim o justifique;
4. Todos os Gestores de Recursos constituem-se obrigados ao dever de sigilo profissional e de confidencialidade, ficando vedado qualquer uso da informação ou documentação fora do âmbito da intervenção.

A sistematização das diferentes fases da intervenção e da forma de colaboração entre os parceiros, assim como a construção conjunta de políticas, de práticas e de procedimentos organizacionais facilitam um maior enfoque nas transformações pretendidas e na manutenção de uma atitude de questionamento constante com vista ao bem-estar da população. Pretende-se com estas mudanças melhorar a utilização dos serviços e respostas existentes, desenvolver e manter as redes sociais de apoio, promovendo a inovação e o empoderamento das pessoas, das organizações e das comunidades. Urge a necessidade de novos e de renovados conceitos que permitam a construção de uma verdadeira sociedade de todos e para todos. Em que o fortalecimento das redes de solidariedade se deve apoiar nos processos de responsabilidade social e política e, inevitavelmente, fortalecer a rede comunitária (Stoer, 2001). As sociedades (onde se inclui o Estado, as organizações privadas, as estruturas/respostas sociais, as famílias e todos os cidadãos individualmente) têm o dever de refletir conjuntamente sobre os desafios e as oportunidades existentes, no sentido de promover a consciência comum, a solidariedade, a justiça social e a integridade, apoiando as transformações consideradas necessárias (Menezes, 2007).



## 4.3 PRÉMIOS SANTA CASA LONGEVIDADE

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) tem como missão original a promoção integral da pessoa. Atendendo aos novos e exigentes desafios da sociedade, a SCML tem promovido e apoiado, de forma crescente, a investigação científica em diversas áreas relacionadas com a sua intervenção.

Numa sociedade que se pretende mais humana, solidária e interveniente, torna-se importante repensar os desafios sociais e propor ações inovadoras, que permitam implementar respostas integradas e de proximidade, com vista à melhoria dos serviços.

É com base nestes princípios de funcionamento, de gestão e de articulação externa e interna, que surge o Programa *Lisboa, Cidade de Todas as Idades*, que se operacionaliza num conjunto de medidas organizadas em 3 eixos estratégicos:

### **EIXO DA VIDA ATIVA**

Este tópico prende-se com as condições de promoção de vida ativa para a população 65+, seja de âmbito cultural, desportivo, formativo ou de intervenção cívica.

### **EIXO DA VIDA AUTÓNOMA**

Esta questão está relacionada com a melhoria das condições físicas do espaço público e do edificado, assim como a requalificação, a inovação e a diversificação da rede de equipamentos e de serviços que promovam a autonomia das pessoas com mais de 65 anos e que retardem a sua institucionalização.

### **EIXO DA VIDA APOIADA**

Este tema refere-se à melhoria e à ampliação da rede de equipamentos sociais e de saúde, assim como da prestação de cuidados para as situações de dependência.

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa enuncia nos seus estatutos a promoção integral da pessoa face aos novos desafios sociais. Neste sentido, incentiva a investigação científica nas áreas relacionadas com a sua intervenção. No âmbito do Programa *Lisboa, Cidade de Todas as Idades*, a SCML considera fundamental estimular a investigação em torno da longevidade, definindo os três Eixos Estratégicos (Vida Ativa, Vida Autónoma e Vida Apoiada), de forma a recolher mais evidências científicas que permitam repensar o futuro, numa perspetiva mais flexível da cidade (de e para todas/os).

Seguindo esta lógica e interligando sinergias internas, a Unidade de Missão Santa Casa associou-se ao Departamento de Qualidade e Inovação para dar resposta a este propósito, concebe um concurso de investigação a nível doutoral e pós doutoral. O objetivo é estimular novas práticas e aceder a conteúdos inovadores, que visem a melhoria contínua da sua intervenção. E assim surgem os Prémios Santa Casa Longevidade que, em 2019 terão a sua

1ª edição e pretendem premiar os melhores projetos de investigação com 300.000€ e com os resultados desses trabalhos beneficiar toda a comunidade.

O montante global dos apoios será repartido pelos três Eixos Estratégicos do Programa, sendo privilegiados projetos multidisciplinares com relevância, qualidade científica e potencial de operacionalização no âmbito da SCML. A atribuição dos apoios contempla domínios científicos distintos, no aprofundamento das atuais respostas e na intervenção da Ação Social e da Saúde associadas à Longevidade e à Inovação. Os Prémios Santa Casa Longevidade têm o desígnio de conquistar valor para a população, garantindo respostas de maior qualidade e adaptadas às exigências da atualidade, valorizando o envolvimento e os contributos dos cidadãos perante os desafios sociais. Pretende-se com esta aposta na investigação científica fazer mais e melhor, criando valor para as pessoas na senda de uma sociedade mais humana, próxima e interveniente.



#### 4.4 Quadro Síntese da Operacionalização do Programa

Mobilização dos parceiros, gestão de recursos existentes e sistematização de informação com vista à sua disponibilização.

Entidade Responsável	Medida	Objetivo
CML	CRM LX65+ Plataforma de Gestão e Relacionamento com Cliente	Identificar, acionar e monitorizar os recursos materiais e os programas/projetos e respostas sociais disponíveis para a população 65+. Facilitar o acesso à informação e o acesso aos recursos e programas existentes.
CML (com SCML)	Plataforma LX65+ Plataforma de Governação Integrada em articulação com a Plataforma de Gestão Inteligente de Lisboa (PGIL)	Centralizar todos os casos de pessoas 65+ e registo de respostas acionadas caso a caso. Implementar um modelo/protocolo de intervenção integrada de todas as organizações. Gestão integrada de casos e planeamento das respostas em articulação e interoperabilidade com o Centro Operacional Integrado de Lisboa (COIL) para a gestão operacional na cidade de Lisboa.
SCML	Levantamento da população 65+ (Projeto RADAR)	Diagnóstico à população 65+ Identificar necessidades não respondidas (habitação, saúde, acessibilidade, isolamento, entre outros).
CML	Balcões LX65+	Atendimento especializado em respostas para a população 65+, com vista ao encaminhamento ou resposta imediata.
SCML (com CML)	CLIC - Centro Local de Informação e Coordenação	Espaço de atendimento e divulgação de respostas dirigidas à população 65+. Centro de serviços integrado para todas as organizações parceiras do protocolo de intervenção integrada.
CML	Informação LX65+	Produzir conteúdos informativos de forma regular e suportes de divulgação com vista a capacitar a população na promoção dos direitos da população 65+, segurança, serviços, autonomia.



Meta	Execução
1) Elaboração da Plataforma;	2020
2) Disponibilizar serviço nos Balcões LX65+;	2019
3) Disponibilizar em Balcões SCML/CML/Juntas de Freguesia/CLIC.	2020
Integração da informação dos recursos com os dados do levantamento da população 65+.	Até 2019
1) Levantamento por questionário a 30000 pessoas;	Até 2019
2) Inserção de dados na Plataforma LX65+.	
Informação disponibilizada em equipamentos sociais e serviços públicos (via acesso telefónico, email, ou Balcão de Atendimento Municipal LX65+).	Até 2019
Abertura de Centro de Informações e Atendimento.	Até 2020
Criação de um dossier de comunicação, de um suporte online, de um suporte impresso e audiovisual.	Até 2019

### Notas Finais

O aumento de anos de vida produz alterações na existência humana e impõe novos comportamentos, estilos de vida, expectativas e valores, exigindo a um questionamento constante e uma vigilância crítica sobre as representações sociais estereotipadas e a explosão das singularidades. Desta reflexão nasce o Programa *Lisboa, Cidade de Todas as Idades*, que procura requalificar e diversificar as respostas existentes, dotando-as de uma nova e renovada abordagem, que corresponde às singularidades, às especificidades e à individualidade da população.

Este Programa pretende acionar espaços de proximidade e de partilha, adaptados aos novos tempos e contextos, que contrariem o isolamento da população 65+, consolidando as relações de interconhecimento, de reconhecimento e de entreaajuda (Boaventura Sousa Santos, 1999).

A potencialização da intervenção coletiva aqui presente tem como referência a pessoa na sua pluralidade, capacitando-a para a identificação das necessidades não satisfeitas, a apresentação

de alterações e/ou correções consideradas necessárias e para impulsionar os recursos existentes. Seguindo a visão holística associada ao cuidar, esta estratégia procura restaurar, manter e promover a qualidade de vida dos cidadãos e a sua rede de suporte, através da prestação de serviços de saúde e sociais (Dane, 1990 citado por Caiaño *et al.*, 2008), tanto na esfera individual como coletiva. Para melhor responder às atuais e futuras alterações demográficas é necessário desenvolver políticas e ações na cidade que acompanhem e integrem as tendências, com maior justiça e participação social, equidade geracional e diversidade de idades, contemplando diferentes configurações de vida, baseadas em ações de proximidade, que coloquem o cuidado e a autonomia de cada pessoas no centro das estratégias de intervenção.

Este Programa é o resultado de um amplo processo de reflexão, de debate e de participação dos diferentes parceiros, onde se inclui a população de Lisboa.

**SANTA CASA**  
Misericórdia de Lisboa

 **LISBOA**  
CÂMARA MUNICIPAL

 **SEGURANÇA SOCIAL** |  **ISS**  
INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.

**ars|lvt**  
LISBOA É VALE DO FEJO

  
**POLÍCIA**  
SEGURANÇA PÚBLICA

  
**REDE  
SOCIAL  
DE LISBOA**

## BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, GRB (2002) Apoio Social e Redes: conectando solidariedade e saúde, Ciências e Saúde Coleção [online].
- BARRETA, Emanuele Moura & CANAN, Silvia Regina (2015) Avanços e impasses das políticas públicas de educação especial na perspectiva inclusiva em escolas públicas do município de Frederico Westphalen/RS, Frederico Westphalen
- BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari (1994) Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos, Coleção Ciências da Educação – Porto Editora.
- CABAÇO, Luís (Coord.) (2017) Relatório Nacional sobre a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável – Portugal, Ministério dos Negócios Estrangeiros.
- CABRAL, Maria da Luz Leite (2016) Envelhecimento: Perspetivas, Representações e Solidariedade Intergeracional, Mais Leitura.
- CAIAÑO, Gabriel; BOTERO, Paula; VANEGAS, Juan; CASTRO, Javier; IBARRA, Andoni (2008) Redes de Conocimiento en Sistemas Regionales de Innovación, Editorial ITM.
- CASTLE, Nicholas G.; FERGURSON, Jamie & SCHULZ, Richard (2009) Age-friendly health and long-term care services, Generations.
- CLÁUDIA, Luísa (2017) Teorias Leigas em Pessoas Idosas: Conhecer para Intervir. Guia para Educadores e Cuidadores, Psicossoma.
- COSTA, Alfredo Bruto da (1998) Exclusões sociais, Lisboa.
- DURVAL, Mário & SANTOS, Raquel (2018) Plano Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo 2018-2020, ARS-LVT.
- FONSECA, António (Org.) (2018) *Ageing in Place* – Boas Práticas em Portugal, Fundação Calouste Gulbenkian e Faculdade de Educação e Psicologia/Católica.
- Fórum GOVINT (2016), Relatório Final do Fórum da Governação Integrada 2014/15 - Isolamento na Velhice, Instituto Padre António Vieira.
- HENZEZEL, Marie de (2011) O Coração não Envelhece, Casa das Letras.
- IECOVICH, Esther (2014) Aging in place: From theory to practice, Ben-Gurion University of the Negev.
- IWARSSON, Susanne (2005) A Long-Term Perspective on Person – Environment Fit and ADL Dependence Among Older Swedish Adults, The Gerontologist by The Gerontological Society of America Vol. 45.
- JIMÉNEZ, Eduard (coord.) (2018) Estrategia sobre cambio demográfico y envejecimiento: una ciudad para todos los ciclos de vida (2018-2030), Departamento de Comunicación del Área de Derechos Sociales, Ayuntamiento de Barcelona.
- MENEZES, Isabel (2007) Intervenção comunitária: uma perspetiva psicológica, LivPsic.

- NEGÓCIOS ESTRANGEIROS (2017) Relatório Nacional sobre a Implementação da Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável, por ocasião da Apresentação Nacional Voluntária no Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas, República Portuguesa.
- NUNES, Maria Natália (coord.); VIANA, Ana Maria; SERRA, Nuno; AMARO, Rogério Roque (2017) Intervenção Comunitária – Conhecimentos e práticas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Centro Editorial I Ação Social.
- NUNES, Rosa (2005) Nada sobre nós sem nós, Cortez Editora.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (2007) Cidade Amiga dos Idosos: um Guia, Fundação Calouste Gulbenkian.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (2010) Declaração de Adelaide sobre a Saúde em Todas as Políticas, Adelaide, Biblioteca da OMS.
- PAÚL, Constança (2005) Envelhecimento Ativo e Redes de Suporte Social, ICBAS-UP.
- PAVANELLI, Gilberto; BENNEMANN, Rose Mari; CORTEZ, Diógenes; CORTEZ, Lúcia (Org.) (2016) Envelhecer Saudável: planeando os próximos 30 anos, ICETI.
- PORDATA, última consulta em Janeiro de 2019.
- REDE SOCIAL DE LISBOA (2016), II Diagnóstico Social de Lisboa, 2015-2016, Sinopse.
- REDE SOCIAL DE LISBOA (2017) Agenda Estratégica do Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020.
- RODRIGUES, Eduardo; SAMAGAIO, Florbela; FERREIRA, Hélder; MENDES, Maria; JANUÁRIO, Susana (1999) A pobreza e a exclusão social: teorias, conceitos e políticas sociais em Portugal, Universidade do Porto/ Faculdade de Letras.
- SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA (2017) Manual de Acolhimento do Voluntário da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Gabinete de Promoção do Voluntariado.
- SANTOS, Boaventura de Sousa (1999) Porque é tão difícil construir uma teoria crítica in a Reinvenção da Teoria Crítica, Revista Critica de Ciências Sociais nº 54.
- TENNYSON, Ros (2003) Manual e ferramentas para a construção de Parcerias, International Business Leaders Forum (IBLF) e Global Alliance for Improved Nutrition (GAIN).
- UNECE (2017) Declaração Ministerial de Lisboa “Uma Sociedade Sustentável para Todas as Idades”.
- UNRIC (2016) Guia sobre Desenvolvimento Sustentável: 17 objetivos para transformar o nosso mundo, ONU.
- WILES, Janine; LEIBING, Annette; GUBERMAN, Nancy; REEVE, Jeanne; ALLEN, Ruth (2011) The Meaning of “Aging in Place” to Older People, Oxford University Press.





LISBOA  
CIDADE DE DE  
**TODAS**  
AS IDADES